



MUNICÍPIO DE ARGANIL
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Acta n.º 02

Sessão Ordinária
da
Assembleia Municipal
realizada
em
25 de Abril de 2024



Assembleia Municipal

ACTA N.º 2

-----Aos vinte e cinco dias do mês de Abril do ano de dois mil e vinte e quatro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho reuniu, pelas dez horas, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Arganil, sob a presidência de António Gonçalves Cardoso, sendo secretariado pelos Senhores Deputados Érica Geraldês Castanheira e Luis da Silva Moreira Gomes, na qualidade de 1º e 2º secretários, respectivamente.-----

-----O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao **Segundo Secretário**, senhor deputado Luis Gomes, que procedeu à chamada nominal, tendo respondido os seguintes elementos:-----

-----**Deputados Municipais eleitos:**-----

-----António Gonçalves Cardoso, Bruno Carlos Soares Ferreira, em substituição de Tyoga Macdonald, Érica Geraldês Castanheira, Sara Rita Rodrigues Pedroso, Miguel Sérgio Carvalho Afonso Fernandes Dias, Luis da Silva Moreira Gomes, Christophe Rodrigues Coimbra, Rodrigo Fernando Gouveia Oliveira, Maria José das Neves Fernandes Silva, Raul Agostinho Simões Martins, Helena Cristina da Gama Dias, Ivone Inês Almeida Sousa Borges, Pedro António Santos Silva, em substituição de Mário Jorge Henriques, Vítor Manuel Lopes Fernandes Almeida, António João Lopes, em substituição de Dora Lemos, José Miguel Nunes Duarte Marques, Margarida Teresa Gonçalves de Abranches Freire de Figueiredo, Ricardo Manuel do Amaral Pereira, José Miguel Morais Costa Nunes e Bruno Alexandre Afonso Costa.--

-----**Deputados Municipais com Assento:**-----

-----Presidente da Junta de Freguesia de Arganil, Pedro Alexandre Pinto Alves; Presidente da Junta de Freguesia da Benfeita, José Gonçalves da Costa Pinheiro; Secretária da Junta de Freguesia de Celavisa, Paulo Jorge Marques Carneiro; Presidente da Junta de Freguesia de Piódão, José da Conceição Lopes; Presidente da Junta de Freguesia de Pomares, Amândio Fernandes Dinis; Presidente da Junta de Freguesia de Pombeiro da Beira, Vítor Manuel Rodrigues Pedroso; Presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho da Cortiça, António José Ventura Dias; Presidente da Junta de Freguesia do Sarzedo, Idílio Jorge Araújo Correia; Presidente da União das Freguesias de Cepos e Teixeira, José António Gomes Costa; Presidente da União das Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra, Adelino Antunes de Almeida; Presidente da União das Freguesias de Côja e Barril de Alva, João Manuel Marques Tavares; Presidente da Junta de Freguesia de Folques, Manuel Alberto Saraiva Ribeiro; Presidente da Junta de Freguesia das Secarias, António Souto de Carvalho; e Presidente da União das Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz, Paulo Jorge Marques Amaral.-----



Assembleia Municipal

-----Também participaram o Senhor Presidente da Câmara, Luís Paulo Costa, bem como a restante Vereação, respectivamente Paula Dinis, Luís Almeida, Elisabete Oliveira, Filipe Frias, Paulo Teles Marques e Miguel Pinheiro.-----

-----Teve a palavra o **Primeiro Secretário**, senhora deputada Érica Castanheira, para referir que “Recebemos, do Município de Góis, reiteração de pedido de pronúncia da AM, sobre Procedimento de Delimitação Administrativa – correção do CAOP; da AEDREL, pedido de esclarecimento adicional sobre o funcionamento das sessões da AM (período destinado ao público); da Junta de Freguesia de Arganil, convite para cerimónia de homenagem aos membros que integraram a primeira Freguesia de Paróquia, em 1889, que decorreu no passado dia 6 de Abril; do Município de Vila Nova de Poiares, envio de voto de pesar pelo falecimento do Prof. José Dias Coimbra; da ANAM, envio de link para acesso à revista das Assembleias Municipais e dos Eleitos Locais e pedido de inscrição no IV Congresso da ANAM, que decorre no próximo dia 18 de Maio; do senhor deputado municipal José Miguel Nunes, em nome da bancada do Partido Socialista, envio de Moção sobre Orçamento Participativo – Instrumento para dar voz e poder às pessoas; de Marco Allegra, em parceria com a ANAM, pedido de resposta a inquérito sobre as políticas locais de habitação; da União das Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz, envio de convite para participação nas comemorações do 50º aniversário do 25 de Abril, a realizar naquela União de Freguesias, no dia 25/4/2024; da empresa MITMYNID, envio de informação sobre software para gestão das assembleias municipais; da Junta de Freguesia de Pombeiro da Beira, envio de convite para a Feira de Maio, a realizar naquela freguesia, nos dias 11 e 12 de Maio próximo; da União das Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra, envio de convite para a XII edição de Cerdeira Convida, a realizar de 26 a 28 de Abril; da AEDREL, envio de lista dos Presidentes das Assembleias Municipais dos 308 municípios do país, à data de 31/12/2022.”-----

-----O Primeiro Secretário da Mesa deu ainda conhecimento do pedido de justificação das faltas das senhoras deputadas Tyoga Macdonald, Mário Jorge Henriques, Ana Maria Santos, José Conceição Luis, Maria Céu Paulino e Hugo Ferreira.-----

-----Faltou ainda o senhor deputado Luis Miguel Fontinha, não tendo pedido a justificação da falta.-----

PERÍODO DESTINADO AO PÚBLICO

-----Teve a palavra a Dr^a **Maria Fernandina da Costa Cerveira Dias Serra**, de Arganil, para dizer “Exmo Senhor Presidente da Assembleia Municipal do Município



Assembleia Municipal

de Arganil e Presidente da Comissão das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, Dr. António Cardoso;-----

---Exmo Senhor Presidente da Câmara Municipal do Município de Arganil, Dr. Luis Paulo Costa;-----

---Exmos Senhores e Senhoras Vereadores(as) eleitos pelo PSD e PS;-----

---Exmos Senhores Líderes das Bancadas com lugar na Assembleia Municipal;-----

---Senhores e Senhoras Deputados(as) Municipais das várias forças políticas com representação:-----

-----Celebram-se hoje 50 anos da data maior da liberdade em Portugal, momento em que a voz do povo voltou a ser ouvida, mesmo que nem todos os valores de Abril tenham sido, até hoje, alcançados.-----

-----Apesar disso, e independentemente disso, o acesso aos cuidados de saúde por todos é, e foi, uma das maiores conquistas concretizadas com a revolução dos cravos, possibilitando a evolução positiva dos inúmeros indicadores da saúde dos Portugueses, apesar das constantes dificuldades de sustentabilidade do actual modelo do Serviço Nacional de Saúde e cuja solução dependerá sempre da vontade dos políticos.-----

-----Arganil, ao longo dos tempos, com particular incidência desde finais da década de 60 do Século XX, ainda antes da revolução, pugnou e pautou-se por ter centralizados no centro da sua vila equipamentos de saúde que prestavam cuidados, não apenas aos arganilenses, mas a toda a Região.-----

-----Contando com ilustres profissionais, dos quais recordamos, até por força da presente data, o Dr. Fernando Valle, fundador do Partido Socialista, e o Dr. Adolfo Rocha, eterno escritor conhecido pelo pseudónimo de Miguel Torga. Mas outros houve que também merecem respeito e preservação da sua memória, e que desde já enaltecemos.-----

-----Após o 25 de Abril de 1974, a criação do Serviço Nacional de Saúde e a sua implementação em Arganil, aproveitando essas estruturas já existentes, foi possível uma melhoria das condições de acesso dos cidadãos a novas respostas, traduzidas ao nível dos cuidados de saúde primários, mas, a partir de 2005, contando com outros serviços que vieram a desembocar na instalação do Serviço de Urgência Básico (SUB), único na região e que serve um número significativo de concelhos e de cidadãos, contribuindo para uma centralidade que Arganil parece, agora, querer perder.-----

-----Sempre foi, mais ou menos transversal entre os principais partidos políticos em Arganil, a preservação dos interesses da comunidade, mantendo-os acima das estratégias partidárias de ganhos e perdas de curto prazo.-----

-----Recordando-se a esse propósito, em 1998 e depois em 2002, a união de duas das principais referências do PSD e do PS de Arganil para a continuidade dos serviços de saúde no sítio onde se encontram e o seu reforço, falamos pois do Prof. José Dias Coimbra e do Dr. Carlos Teixeira, respectivamente.-----

-----Ou mesmo o papel do engenheiro Rui Silva, Presidente da autarquia durante o



Assembleia Municipal

processo de negociação com a então Ministra da Saúde, Maria de Belém Roseira.-----
-----Que mudou então?-----
-----Com excepção do envelhecimento do território Arganilense, à semelhança de toda a região, a perda demográfica e a conseqüente desertificação, tudo o resto desconhecemos, especialmente os processos de decisão a que, erradamente, muitas vezes os cidadãos se alheiam.-----
-----Entendemos pois, que deslocalizar o Centro de Saúde e a SUB em nada acrescentam ao que hoje é assegurado pelos serviços existentes, os quais estão instalados num edifício recente, ao contrário do que se diz por aí, e cuja responsabilidade de manutenção o Estado Central nunca quis cumprir convenientemente no passado.-----
-----Pelo contrário, deslocalizar o Centro de Saúde e a SUB irá acelerar a desertificação e a morte do casco histórico da vila de arganil, a morte do comércio, a perda de centralidade na região e, mais importante, abrirá portas à reorganização dos serviços de urgência e a sua deslocalização para outro concelho limítrofe, ou mesmo o seu encerramento na região, já para não falar do mau exemplo dado pela forma como, levemente, são geridos os recursos do PRR que, de um dia para outro, milagrosamente, fazem surgir verbas para um putativo Centro de Saúde.-----
-----A suceder essa hipotética deslocalização, com a qual não concordamos, iremos assistir a um agravamento da situação do concelho de Arganil, onde a hipótese de perda de mandatos/vereadores, decorrente do decréscimo de eleitores, acarretará uma igual perda de orçamento por parte da autarquia e, com isso, a redução dos investimentos.-----
-----Será caso para questionar, usando uma famosa expressão popular: "quando a esmola é muita, o santo desconfia".-----
-----Por outro lado, assistimos à construção de uma estrutura residencial para cidadãos portadores de deficiência no centro da vila, e, em contrapartida, pensa-se a deslocalização dos serviços de saúde para longe dessa mesma estrutura!-----
-----Será caso para perguntar: Então não foi a localização dos cuidados de saúde que potencializou a localização desse Lar destinado aos cidadãos portadores de deficiência, e não deverá ser agora este a reforçar a sua continuidade no local?-----
-----Já para não falar das centenas de idosos residentes na sede do concelho, nomeadamente em estruturas de Lar que vão perder com a deslocalização desses equipamentos, e que hoje estão tão próximos das urgências, sabendo-se que são cidadãos mais vulneráveis.-----
-----Foi por isso, e apenas por isso, que vários cidadãos se mobilizaram e, de modo informal, constituíram um movimento de defesa da continuidade do Centro de Saúde e da SUB no local onde hoje operam, daí resultando uma petição que hoje entregamos nesta Assembleia, cumprindo assim também os desígnios de Abril.-----
-----Não tendes dúvidas de que, a partir deste momento, vós todos aqui presentes sereis responsáveis, e responsabilizados, pelas decisões que forem tomadas sobre este assunto.-----



Assembleia Municipal

-----Junto com a petição, 46 empresas do centro de Arganil que assinaram esta petição e à data de ontem, 1099 assinaturas da população de Arganil e esse abaixo-assinado continua a decorrer, com mais assinaturas que ainda não estão contabilizadas.-----

-----Hoje fiquei um pouco confusa pois pensei que a frente da Câmara Municipal era ali e vi hastear ao fim de 50 anos do 25 de Abril, a bandeira na traseira; não é que a traseira não mereça tanto como a parte da frente, mas na parte da frente tenho visto continuamente a porta fechada. Durante quase 50 anos a vi aberta a todos os cidadãos. Viva o 25 de Abril e hoje falei pelo povo de Arganil. Muito obrigada. Vou entregar o abaixo-assinado e a petição com as assinaturas dos comerciantes/empresas de Arganil, pessoalmente ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal.”-----

-----Usou da palavra o Senhor **Presidente da Assembleia Municipal** para referir que “está um palco montado na Praça Simões Dias e entendemos que por esse motivo era melhor içar a bandeira do lado de baixo do edifício.-----

-----Devo referir ainda que a senhora coloca-nos quase numa situação de alarme; eu não tenho qualquer indicação da saída do Centro de Saúde da vila de Arganil. Gostaria que não se passasse para uma situação de alarme e não se responsabilizasse a Assembleia Municipal por tudo aquilo que possa vir a acontecer. Estamos serenos, neste momento não sabemos concretamente a que se refere.”-----

-----Teve a palavra o Senhor **Lino Borges Lopes**, de Arganil, para dizer “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, senhoras e senhores vereadores, senhoras e senhores deputados municipais, é uma enorme honra estar hoje aqui, perante vós, num dia tão importante para este país. Dando seguimento àquilo que me levou a falar, vinha abordar justamente o tema que acabou de ser retratado. Não quero acrescentar nada mais ao que a senhora disse, assino por baixo como se fossem palavras minhas e de facto, Senhor Presidente da Assembleia Municipal, se nada existe acerca deste assunto, o que corre no boca a boca é que há a pretensão de deslocalização do Centro de Saúde das suas instalações para algo novo. Se não existe, penso que esta Câmara terá, no mínimo, a obrigação de esclarecer os seus munícipes acerca do eventual boato que foi lançado neste concelho. O senhor presidente da Assembleia Municipal acabou de dizer que não tem conhecimento deste projecto de deslocalização do Centro de Saúde, portanto, como a senhora disse e bem, responsabilizar-se-ão as pessoas que lançaram este boato, pois se não for verdade, é um boato, e assim sendo, agradeço que a edilidade esclareça os munícipes do que está a acontecer porque todos nós merecemos pelo menos uma satisfação da edilidade. Desculpem incomodar a vossa conversa, muito obrigado pela oportunidade de me fazer ouvir nesta sessão.”-----

-----Usou novamente da palavra o Senhor **Presidente da Assembleia Municipal**



Assembleia Municipal

para dizer que “o assunto relacionado com o Centro de Saúde já foi aqui discutido em termos de deslocalização; outra coisa é ele sair para fora do concelho, que foi isso que foi aqui referido; isso já foi aqui explicado anteriormente.”-----

-----Pedi a palavra o senhor deputado **Rodrigo Oliveira** para dizer que “isto é muito simples, o povo está a pedir que o esclareçam, os munícipes devem ser esclarecidos, o Senhor Presidente da Câmara intervém e esclarece.”-----

-----Teve a palavra a Dr^a **Olívia Nogueira**, de Arganil, para dizer Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhor Presidente da Assembleia Municipal, todos os autarcas, todas as pessoas presentes, é a primeira vez que entro nesta sala e venho aqui apenas para defender a minha dama; eu sou talvez a munícipe mais antiga aqui presente, pelo que vejo, e nasci precisamente ao hospital de Arganil, que foi cedido pela Condessa das Canas, como todos sabemos, para ser constituído um hospital. Eu nasci em 1940 e a partir de 1940 o hospital teve imensas valências, como sabem; teve um bloco operatório, teve cirurgiões, teve dentista, teve um porteiro, teve cozinheiras, teve irmãs da caridade; foi um hospital de referência, está no centro da vila, como alguém diz, num buraco rodeado por um pulmão, o maior pulmão que tem Arganil. Gastou-se imenso dinheiro na construção do hospital com sacrifícios de todo o povo de Arganil, estamos no 25 de Abril, é o povo que fala, devia ser o povo quem mais ordena, no entanto, o povo está sem ordenar porque não sabe exactamente o que se está a passar acerca do Centro de Saúde de Arganil. O hospital de Arganil está no centro; é evidente que também as pessoas que vêm de fora estão longe, mas precisam de ter transportes para poderem vir ao Centro de Saúde; algumas vêm de táxi, mas às vezes não têm dinheiro e não vêm ao médico porque não têm transporte, como também não temos transportes para a Moita da Serra para apanhar o expresso. Por isso Arganil está realmente num buraco isolado e o Centro de Saúde será deslocado para onde? Para que pulmão? Tem algum pulmão melhor do que a Mata do Hospital? Penso que não. Tenho dito. Obrigada.”-----

-----Teve a palavra o Senhor **Presidente da Câmara** para referir que “começo por cumprimentar todos os presentes. Em todas as intervenções que fiz, acho que nunca estive tão de acordo com o senhor deputado municipal Rodrigo e portanto queria aproveitar esta oportunidade para esclarecer um assunto que, contrariamente àquilo que foi aqui insinuado, tem sido um assunto discutido ao longo de mais de um ano, extensamente discutido, quer em sede das reuniões de Câmara, quer em sede da Assembleia Municipal; extensamente documentado naquilo que tem sido publicado na nossa comunicação social e portanto é um bocado inusitado o argumento de que está a ser tomada uma decisão assim de trás de uma cortina e de surpresa; isso não é verdade. Queria também aproveitar para dizer, e saúdo muito a vossa presença e as vossas opiniões, queria aproveitar para dizer, particularmente neste dia da Liberdade, que todos nós temos direito à opinião, todos temos direito a manifestá-la,



Assembleia Municipal

mas não temos direito a mentir; isso é algo que me repugna de forma significativa, não posso aceitar que apresentem como argumentos como aqui foi dito, e como tem andado a circular, que o argumento seja que o Centro de Saúde vai para outro concelho. Isso é uma mentira, isso não é verdade, não tem qualquer fundamento.-----

-----Em Democracia temos um momento para falar e depois temos um momento para ouvir; quando invocamos os valores de Abril e os valores da Democracia, a Democracia é exactamente isto; se achamos que somos os donos da verdade e que só a nossa voz é que tem que se sobrepôr à dos outros, então não somos democratas. Acho que devemos aproveitar esta oportunidade para falar e para ouvir, é assim que funciona a Democracia, neste momento estou eu a tentar esclarecer o assunto que abordaram.-----

-----Esclarecendo esta situação, não é demais recordar do que estamos a falar; estamos a falar de um processo no âmbito da descentralização de competências e particularmente da descentralização na área da saúde, que volto a dizer, foi extensamente discutido nesta casa no último ano, que nos levou inclusivamente a ser o último município da Comunidade Intermunicipal a assinar a descentralização, porque havia contingências prévias que não estavam clarificadas nem acauteladas, dentro daquilo que são os interesses do município. O nosso propósito, a nossa obrigação primeira, é defender os interesses do município e dos seus munícipes em geral. Naturalmente, numa ou outra decisão, mal seria que assim não fosse, pode e até deve existir alguns cidadãos que achem que estão injustiçados; ainda assim, quero sublinhar que o nosso propósito sempre foi defender os interesses do município e dos seus munícipes. A este respeito, dizer que aquilo que tem a ver com o processo da descentralização, havia e mantêm-se duas circunstâncias, duas situações que eram externas ao município e que objectaram a que até tão tarde, em Janeiro deste ano, houvesse condições para assinar a descentralização. Eram essas situações muito simplesmente dois litígios que existem entre a Santa Casa da Misericórdia e a Administração Regional de Saúde. E aquilo que sempre esclarecemos, de uma forma totalmente clara e transparente, foi que não estávamos disponíveis para aceitar a descentralização na área da saúde, era a única em que os municípios podiam tomar uma posição e podiam não assinar e não aceitar, mas fizemos depender a nossa aceitação da descentralização da resolução destes dois litígios existentes entre a Administração Regional de Saúde e a Santa Casa da Misericórdia porque nós não tínhamos nem temos qualquer obrigação de herdar aquilo que são estes processos judiciais que se mantêm entre a Misericórdia e a Administração Regional de Saúde. A situação é tão simplesmente esta. Nesse processo que foi tendo um carácter evolutivo, em determinado momento, o Ministério da Saúde o que nos disse e é aquilo que foi transmitido nesta casa e que está reflectido nos documentos que sustentam a descentralização na área da saúde, aquilo que nos foi dito foi linearmente isto: de facto vocês não têm qualquer obrigação de herdar estas contendas judiciais e a solução que temos para apresentar é um novo equipamento e vocês ficam completamente de lado daquilo



Assembleia Municipal

que são esses processos judiciais existentes entre a Santa Casa e a Administração Regional de Saúde. É disso que estamos a falar. Não estamos a falar de tirar um coelho de dentro da cartola e, de um dia para o outro, lembramo-nos de levar o Centro de Saúde para outra zona da vila. Estamos a falar claramente de uma obrigação que, do ponto de vista formal e contratual, e consta do Auto de Descentralização, faz depender a assinatura da descentralização da manutenção dos equipamentos que existem.-----

-----O SUB fica em Arganil e o Centro de Saúde naturalmente tem que ficar em Arganil. E porque é que o SUB fica em Arganil? Desde logo, porque do ponto de vista contratual, tem que ficar. Do ponto de vista técnico, tenho muita pena de informar alguns que certamente ficarão descontentes com aquilo que vou dizer, não certamente a maioria, mas o SUB não pode ser localizado em qualquer outro concelho desta região que não seja Arganil. Qualquer um de nós tem acesso aos estudos técnicos que na altura foram elaborados, basta consultá-los para perceber porque é que o SUB está em Arganil e não em qualquer outro concelho da região, e não pode sair de Arganil. O SUB não dá resposta exclusivamente aos cidadãos de Arganil, nem aos utentes de Arganil. Estamos a falar de uma unidade que dá resposta a Arganil, a Tábua, a Oliveira do Hospital, a Góis, a uma franja de Pampilhosa da Serra, a uma franja de Penacova; temos utentes que vêm de Penela. Estamos a falar de um equipamento que está integrado na Rede Nacional de Urgência de Emergência Médica, não estamos a falar de um Centro de Saúde exclusivamente para servir os cidadãos de Arganil, é bom que esta situação fique clarificada. Se me perguntarem se há um ano atrás nos passava pela cabeça que teríamos que andar preocupados com a resolução de um assunto que objectivamente à priori não era da nossa responsabilidade, não, não era essa a nossa pretensão, mas perante uma solução que nos foi apresentada para um problema, temos a obrigação de a prosseguir porque caso contrário, aí sim, estaríamos a prejudicar os interesses do concelho. Estes dois processos judiciais, um deles tem a ver com a ocupação parcial do antigo hospital e aí já houve uma sentença judicial em que aquilo que nos é dito, e é mais um problema, e só o relato aqui, mas devo mais uma vez sublinhar que não estamos disponíveis para herdar as consequências deste problema, mas ainda esta semana nos foi recordado pela entidade competente que há um contrato de arrendamento que diz respeito à totalidade do hospital; a Misericórdia tem outro entendimento. A nós não nos compete estar a discutir quem é que tem ou não razão, é um assunto que nos transcende. E há um outro processo relacionado com o espaço mais recente. Esses dois processos mantêm-se, por isso nós estamos a defender os interesses do concelho, os interesses dos nossos concidadãos, e espero que esta informação tenha sido clara para que possam perceber o que esteve subjacente a este processo que contrariamente àquilo que foi insinuado, foi um processo largamente discutido, debatido, foi consensualizado, do ponto de vista daquilo que é a responsabilidade de todos relativamente aos interesses do concelho. Tratou-se de um assunto que por



Assembleia Municipal

parte desta casa e por parte da Câmara, mereceu sempre um alinhamento no mesmo sentido, por uma razão prática: todos temos a percepção clara que a nossa decisão é aquela que acautela os interesses de Arganil e dos nossos concidadãos.”--

-----Teve novamente a palavra o Senhor **Lino Lopes** para dizer “muito obrigado Senhor Presidente pelos seus esclarecimentos, mas continuo na dúvida se há intenção de se deslocalizar o Centro de Saúde para outro sítio dentro da vila de Arganil ou se é para manter onde ele se encontra. Essa dúvida continua no meu pensamento. E se vai deslocar, qual foi a decisão da Câmara onde é que irá ficar a nova localização e quais serão as valências.”-----

-----O Senhor **Presidente da Câmara** explicou que “aquilo que está subjacente a este processo da descentralização é a construção de um novo equipamento; um novo equipamento não pode ser construído no mesmo espaço. Há questões de acessibilidade que estão relacionadas particularmente na componente do Serviço de Urgência Básico, uma componente que interessa a Arganil e aos arganilenses, mas também só existe porque presta resposta a outros concelhos limítrofes e por isso temos também que facilitar, e não dificultar, a acessibilidade dos munícipes desses concelhos que identifiquei há pouco. Aquilo que consensualizámos em reunião de Câmara é que o eixo Arganil – rotunda de S. Pedro é aquele que melhores condições tem para acolher este equipamento. Estamos neste momento num processo público de procura de um imóvel que cumpra os requisitos para avançarmos para a construção desta nova infra-estrutura.”-----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

-----Usou da palavra o Senhor **Presidente da Assembleia Municipal** para dizer que “tenho uma proposta de pesar para apresentar, que passo a ler;-----

-----Dr. Francisco Costa, Médico de Medicina Geral e Familiar, Francisco Fernandes da Costa esteve ao serviço de Arganil e dos arganilenses ao longo dos últimos 40 anos.-----

-----Em 1981, iniciou funções no Centro de Saúde de Arganil, onde assumiu posteriormente o cargo de Chefe da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados. Durante 20 anos, alternou o seu tempo entre o serviço de Urgências em Arganil e o atendimento médico na Extensão de Saúde de Pomares.-----

-----Ali dava consultas quatro vezes por semana, deslocando-se regularmente aos diversos postos avançados existentes na freguesia: em Vale do Torno, Sobral Magro, Sobral Gordo, Soito da Ruiva e Sorgaçosa.-----



Assembleia Municipal

-----Relembra quem com ele privou e trabalhou directamente durante essas duas décadas que o Dr. François, como era respeitosamente tratado, atendia entre 30 a 40 utentes por dia. O horário de atendimento começava às 8 da manhã e a porta do consultório só fechava quando todos estivessem atendidos. O compromisso e cuidado para com as pessoas são verdadeiros exemplos de dedicação.-----

-----Em 2002, ano em que completou 20 anos como médico no Centro de Saúde de Arganil, foi agraciado pela Câmara Municipal de Arganil com a Medalha de Mérito, em Prata Dourada, pelos distintos e abnegados serviços prestados à comunidade.----

-----Foi sócio fundador da empresa «Alvalabor – Medicina do Trabalho» e Director Clínico na «Argomed – Medicina, Higiene e Segurança no Trabalho».-----

-----Era Director Clínico da Santa Casa da Misericórdia de Arganil desde 2005 e Director Clínico dos Cuidados Continuados da mesma instituição desde 2007.-----

-----Actualmente, prestava atendimento médico no Centro Social e Paroquial do Sarzedo; na União Recreativa Sarzedense; na Santa Casa da Misericórdia de Arganil e na Casa do Povo de Barril de Alva.-----

-----Francisco Fernandes da Costa será recordado como um profissional afectuoso, próximo das pessoas, que se apresentava aos outros sempre com grande disponibilidade, integridade e generosidade.-----

-----O seu legado estende-se para além das suas conquistas profissionais, deixando uma marca positiva e inspiradora nas vidas daqueles com quem privou e se cruzou.--

-----Em tributo ao seu exemplo de vida, apresento à sua família e amigos um voto de pesar pela sua incomensurável perda.-----

-----Nestes termos, proponho nesta sessão da Assembleia Municipal a aprovação do voto de pesar apresentado, acompanhado por um minuto de silêncio em homenagem à memória de Francisco Fernandes da Costa.”-----

-----Teve a palavra o senhor deputado **Luis Gomes** para referir que “tenho uma proposta de pesar para apresentar, devido ao falecimento, no mês passado, de um elemento que fez parte da Câmara Municipal, da Assembleia Municipal e que durante mais de 50 anos residiu aqui em Arganil e aqui prestou serviço profissional. Refiro-me a Joaquim André Casaleiro, natural de Miranda do Corvo, mas que, como disse, durante mais de 50 anos, serviu Arganil como técnico de telecomunicações na Telecom e anteriormente nos correios. Não posso deixar de referir o período em que Joaquim André Casaleiro trabalhou em prol do município da nossa comunidade; foi vereador da Câmara Municipal entre 1979-1982, na Câmara presidida por José Dias Coimbra; de 1982 a 1985 também sob a presidência de José Dias Coimbra e de 1985 a 1989 também na Câmara presidida por José Dias Coimbra. Foi ainda membro desta Assembleia Municipal no período de 1989 a 1993, sob a presidência de Arménia Coimbra e de 1993 a 1997, Assembleia presidida por José Dias Coimbra. Não podia deixar de referir este facto pois realmente foi um cidadão que prestou serviços nomeadamente na área do Turismo, sendo responsável pelo Turismo durante cerca de uma década, na década de 80, e fica esta lembrança, esta



Assembleia Municipal

memória, de alguém que também serviu a nossa comunidade.”-----

-----Teve a palavra o senhor deputado **Vitor Almeida** para “apoiar a moção referente às duas homenagens, as duas memórias às pessoas que foram referenciadas e gostava de deixar uma breve palavra sobre o Dr. François; pouco posso acrescentar às palavras ditas que foram muito assertivas, mas há algo que me ficou na memória quando fiz o meu primeiro estágio ainda como médico de internado geral, a fazer a minha formação, passei por Arganil e percorri muitas aldeias e as melhores memórias que tenho, e é algo que me chocou muito nos últimos anos são os domicílios, ir às aldeias, porque tudo isto se inverteu e perverteu, porque as pessoas vêm de autocarro para vir para o comércio local e ao Centro de Saúde; o que devíamos fazer era ir junto das pessoas e incentivar e voltar ao caminho dos domicílios e é isso que o caminho que a directora de direcção executiva que agora está demissionária tinha em mente e o caminho seria esse. Um novo equipamento é bom, mas o mais importante são as pessoas e o Dr. François tinha um dom como médico, que poucos têm, para além de competente tecnicamente, que nem todos somos, como é evidente, tinha uma capacidade de comunicar com os doentes, e um afecto que era ímpar em Arganil. E é essa memória que me fica como médico jovem na altura e enquanto andavam aqui muitas guerrilhas, confusões e problemas entre colegas, ao pé dele havia sempre uma palavra de conforto e de ensino; sempre aquele carinho com os doentes. Era um homem que sabia estar acima destas coisas mundanas da terra e era alguém que tinha aquela sapiência do que realmente era importante. E o importante são as pessoas e o saberem respeitar-se. Essa é a memória que me fica dele, muito em contraste com outras coisas que vi aqui nesta vila que gostava de esquecer, na minha passagem por aqui. Os meus pêsames a ti, Bruno, e felicito também a intervenção do nosso Presidente.”-----

-----**A Assembleia Municipal deliberou exarar dois votos de pesar, pelo falecimento do Dr. Francisco Fernandes da Costa e pelo falecimento do Senhor Joaquim André Casaleiro e guardou um minuto de silêncio em memória de ambos.**-----

-----Teve a palavra o senhor deputado **Bruno Costa** para dizer “Exmº Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, caros Deputados Municipais, caros Presidentes de Junta e comunicação social presente, um minuto de silêncio, o qual agradeço, representa não só sentida homenagem pelo seu legado mas também o espanto com a sua partida tão repentina. Neste momento de dor imensa, as palavras são parcas e difíceis de expressar, mas não posso deixar de agradecer ao povo de Arganil e a todos os amigos, que de uma forma tão sentida manifestaram o seu pesar pelo triste acontecimento da sua morte tão repentina e tão precoce.”-----

-----Quando chegou a Arganil, para trabalhar como médico, a 1 de Fevereiro de



Assembleia Municipal

1981, veio para ficar seis meses. Durante a sua actividade clínica não existiam ricos nem pobres, existiam pessoas, que pela sua situação de vulnerabilidade, precisavam da sua ajuda, ajuda essa que nunca recusou a ninguém. Por tudo isso, e pela sua bondade, foi acarinhado por todo o povo e acabou por ficar em Arganil 43 anos, a cuidar com zelo, com paixão, e sobretudo com muita generosidade todos aqueles que o procuravam e com quem se cruzava diariamente.-----

-----Eu perdi um pai, Arganil perdeu muito mais que um médico, perdeu um grande homem. Fica o meu agradecimento da justa homenagem que lhe foi prestada na sua morte e hoje aqui, nesta Assembleia Municipal. De toda a família o nosso muito obrigado.”-----

-----Usou novamente da palavra o Senhor **Presidente da Assembleia Municipal** para referir que “assinalamos hoje, 25 de Abril de 2024, os 50 anos da Revolução dos Cravos. Celebramos a conquista de um bem supremo que é a liberdade de poder pensar, exprimir e escolher um caminho.-----

-----Não se trata de uma simples efeméride, mas sim do registo de uma data que nos devolveu valores essenciais de dignidade, de oportunidades, de responsabilidades e de cidadania.-----

-----É neste contexto que o Executivo da Câmara Municipal de Arganil entendeu que esta data deveria ser assinalada com maior entusiasmo e intensidade, destacando com o devido mérito esta mudança histórica que mudou e mexeu de modo profundo na vida das pessoas, na sociedade portuguesa.-----

-----Durante este mês têm-se registado exposições que mostram o passado e que fazem a transição para os dias de hoje. Conversas nas quais colaboraram aqueles que testemunharam os dias que antecederam o 25 de Abril, oferecendo-nos um retrato íntimo do modo de vida daquela época; uma visão detalhada de como vivenciaram os eventos históricos, desde as restrições da ditadura até às esperanças e os desafios da transição para a democracia.-----

-----De destacar também os espectáculos já realizados e os ainda previstos, que têm privilegiado a música de intervenção, destacando o seu papel desde os tempos prévios à revolução até ao erguer das armas pelos militares.-----

-----Arganil procura dignificar esta data, atribuindo-lhe um sentido mais abrangente e profundo, ao reconhecer que a liberdade é um bem que deve ser – tem de ser – conquistado e preservado todos os dias.-----

-----Enquanto participante nestas conversas, registo uma preocupação entre os intervenientes em salientar que, ao longo dos últimos 50 anos, a luta pela liberdade e pela consolidação da democracia tem sido repleta de episódios que demonstram a resiliência do país, mas também revelam um certo cansaço perante constantes adiamentos.-----

-----Em 50 anos, as lideranças do País não conseguiram resolver a falta caótica de médicos e enfermeiros no Serviço Nacional de Saúde. Não travaram o



Assembleia Municipal

descontentamento na educação, nas forças policiais, na função pública, na falta de habitação e na presença atempada da justiça.-----

-----As estatísticas dizem que há muitas pessoas em situação de pobreza e outras tantas a viver com grandes dificuldades. Na comunicação de anteontem dizia-se que há um milhão e trezentos mil pensionistas que vivem na pobreza.-----

-----Na verdade, nota-se um sentimento de descrença entre o povo, porque os valores que inspiraram a revolução estão a ser preteridos por falta de competência. Por falta de vontade e honestidade de quem tem governado o país, não levando por diante as reformas necessárias para um país mais justo e mais próspero.-----

-----Desde o 25 de Abril de 1974, tivemos de recorrer ao FMI por três vezes:-----

---Em 1977, sob a liderança de Mário Soares, devido ao aumento do desemprego, à escassez de bens, à inflação a rondar os 20%, à crescente conflitualidade política e à desvalorização do escudo.-----

---Em 1983, novamente sob a liderança de Mário Soares, devido a uma situação económica grave.-----

---Em 2011, por José Sócrates, recorremos ao FMI devido à iminência de ruptura das finanças públicas.-----

-----Entretanto, no meio destes eventos, surge a queda do Governo de Guterres, devido ao pântano, a saída de Sócrates devido à ruptura financeira e a demissão de António Costa, apesar de estar suportado por uma maioria absoluta.-----

-----Na verdade, embora nos custe, temos que dar razão àqueles que já duvidam de tudo.-----

-----Será que todo este passado não obriga os políticos, os governantes, as pessoas de bom senso, os comentadores-influenciadores a pensar o país de modo diferente e a apostar em verdadeiros líderes, competentes e sem medo de fazer as reformas julgadas necessárias para melhorar o bem-estar das populações?-----

-----Ao fazer este resumo histórico, temos como objectivo afirmar que há que continuar a discutir Abril e lutar todos os dias pela liberdade, exigindo aos governantes que consolidem a democracia com responsabilidade, com justiça, com competência, mérito e respeito por todos.-----

-----O acesso à saúde tem de ser restabelecido, o sistema de educação tem de ser estabilizado, a segurança a todos os níveis tem de ser assegurada, a justiça tem de ser célere, a habitação tem de surgir, a pobreza tem que ser suprimida e a paz social tem de ser restabelecida.-----

-----Se todos sabemos que estas são as grandes vulnerabilidades que o país enfrenta, porque não as enfrenta o poder político? Têm que ter a coragem de mudar de políticas e procurar dirigentes competentes para levar a cabo as respectivas mudanças. Sejam corajosos e não olhem para si, para as clientelas ou para o partido. Olhem para o Portugal no seu todo e para o bem-estar das populações.-----

-----O que aqui digo é também um alerta para o momento que vivemos internamente, mas também para aquilo que externamente nos afecta. As guerras, as alterações climáticas, os movimentos populistas que pululam pela Europa, as



Assembleia Municipal

eleições nos EUA, a agressividade económica da China, a insegurança que paira pelo mundo.-----

-----No nosso pequeno território temos que reflectir sobre tudo isto, identificar as ameaças e retirar as devidas consequências para em tempo oportuno lhe responder.-----

Mas acima de tudo, temos que acreditar que podemos fazer melhor, que não temos medo de enfrentar os obstáculos e que lutaremos sempre pelo melhor de Portugal e das suas gentes.-----

-----Termino, afirmando mais uma vez que acredito no Executivo da Câmara porque é competente para levar por diante o progresso de Arganil. Que acredito no apoio das nossas gentes, que acredito no apoio desta assembleia na prática de boas políticas e que acredito que a gestão de Portugal será levada a bom porto pelo governo.-----

-----Mas lembro: Não se esqueçam que houve uma revolução que nos trouxe a responsabilidade de lutar todos os dias pela liberdade, com valores de responsabilidade, justiça, mérito e respeito pelos outros.-----

-----Viva o 25 de Abril! Viva Portugal!"-----

-----Teve a palavra o senhor deputado **Rodrigo Oliveira** para referir que “antes de mais, quero associar-me à nota de pesar pelo desaparecimento do Dr. François, uma pessoa que eu conhecia muito bem, foi meu médico de família durante vários anos e se há pessoas excepcionais, ele era uma delas; queria dar um forte abraço ao Bruno e a toda a família.-----

-----Na celebração dos 50 anos do 25 de Abril, salientar a presença do público aqui hoje; o Abril foi feito para isso mesmo, para as pessoas se expressarem livremente e aqui é o lugar para fazer isso, só tenho pena que não haja atitudes destas mais vezes, sobre outros assuntos, porque aqui é o sítio onde devem ser discutidos todos esses assuntos e todas as problemáticas do concelho e da população.-----

-----Houve um tempo no nosso país em que praticamente tudo era proibido; era proibida a liberdade de expressão, com uma censura rigorosa, uma liberdade de imprensa limitada. Era proibida a liberdade política, a oposição política era vista como um crime e punida com prisão, exílio ou até morte. Eleições fraudulentas, manipuladas e uma liberdade de associação restrita. Era proibido direitos sociais, discriminação de género, na qual as mulheres eram consideradas inferiores aos homens e tinham os seus direitos limitados. Condições de trabalho precárias; milhares de jovens portugueses eram obrigados a combater nas guerras coloniais, a falta de acesso à educação com um enorme grau de analfabetismo. Estas são apenas algumas das muitas proibições que marcaram a vida em Portugal antes do 25 de Abril de 1974. A Revolução dos Cravos derrubou o regime do Estado Novo e instaurou a Democracia no país, garantindo liberdades e direitos básicos que antes eram negados à população. O heroísmo de quem preparou e levou a cabo tarefa tão difícil e tão nobre não pode nunca ser esquecido, tem obrigatoriamente que ser



Assembleia Municipal

relembrado, enaltecido e reconhecido. Viva os Capitães de Abril!-----
-----O país libertou-se, desenvolveu-se, integrou-se no espaço europeu. Ao caminhar lado a lado com os seus pares democráticos, modernizou-se. Hoje temos uma sociedade mais compatível com a matriz social das mais avançadas Democracias. Uma sociedade mais aberta, igualitária, onde as mulheres assumem e desempenham o papel que merecem; uma sociedade mais inclusiva onde todos têm lugar, independentemente das suas ideias ou das suas crenças; uma sociedade mais digna, onde se nasce e vive em melhor qualidade, conforto e segurança. Os desafios da demografia, da habitação, do emprego, não se resolvem com velhas fórmulas sectárias, conservadoras, ultramontanas e reaccionárias. A sociedade não avança com cortes nos direitos humanos, com recuos civilizacionais, com discursos xenófobos e muito menos com autoritarismo populista. Importa lembrar que não bastam discursos pomposos sobre o 25 de Abril. Abril faz-se todos os dias. Abril faz-se com as nossas ações, as nossas atitudes, as nossas lutas. Não podemos esquecer nunca que a liberdade não é um dado adquirido, é um processo contínuo e que exige a nossa constante vigilância. É fundamental que a sociedade civil se mobilize em defesa das liberdades. É nossa responsabilidade preservá-la, defendê-la, e transmiti-la para as futuras gerações. Que o 25 de Abril continue a inspirar a luta por um mundo mais livre, justo e democrático para todos. Viva o 25 de Abril, hoje e sempre!”-----

-----Teve a palavra o senhor deputado **Christophe Coimbra** para “dar nota e também fazer uma felicitação ao companheiro e colega de bancada, o deputado Vítor Almeida, que em breve irá incorporar uma missão da ONU, por 40 dias, na Ucrânia. Acho que é um facto de relevo e que deve ser aqui enaltecido, pelo exemplo de coragem, dedicação a que ele nos transporta, por representar em certa medida, para além de Portugal e do médico em particular, Arganil, que acho que também será engrandecida por esta atitude. Obrigado Vítor pelo excelente exemplo que prestas a todos os portugueses e a nós nesta Assembleia, em particular.”-----

-----Teve a palavra o senhor deputado **José Miguel Nunes** para referir que “também eu gostaria de me associar ao voto de pesar do Dr. François; eu tive a sorte e o privilégio de privar com ele, fruto de ter sido colega e padrinho de curso do seu filho; foram muitas e boas as vezes que tive oportunidade de privar com ele. Era uma pessoa excepcional, ímpar, de uma simplicidade, de uma bondade, de uma humildade ímpares. A imagem que eu gostaria que ficasse dele era aquele riso sincero e genuíno, quando muitas vezes lhe contávamos as nossas peripécias académicas; é esse riso que eu gostaria de lembrar.”-----

-----Estamos hoje aqui reunidos nesta Assembleia num dia muito especial, nas celebrações dos 50 anos do 25 de Abril de 1974. Digo isto, não por se tratar de um número redondo, porque os 50 anos não se revestem de maior importância que os 47 ou os 33 anos da Revolução dos Cravos. Digo isto porque distam tão poucas



Assembleia Municipal

semanas que a extrema-direita teve um crescimento muito expressivo nas legislativas nacionais, ultrapassando a barreira de um milhão de votos. Perante isto, não podemos assobiar para o lado ou enterrar a cabeça na areia. Bem sei que para muitos do PSD o Chega não é um partido assim tão radical ou o Chega não é mais radical que o PCP. Mas para isso temos um exemplo bem claro: na escolha do Presidente da Assembleia, no acto teatral criado por aquele partido, por quem às vezes o PSD confia, nesse mesmo momento tínhamos o António Filipe do PCP a conduzir de forma exemplar os trabalhos, mostrando quem é mais radical e quem é mais confiável, apesar das diferenças que nos separam. Preocupam-me como disse o crescimento acentuado da extrema-direita em Portugal, mas preocupa-me ainda mais que dos principais partidos, do acto da governação, apenas o Partido Socialista aparente ter aprendido com os erros, assumindo que este crescimento é uma derrota para todos nós, para quem acredita nos direitos e nas liberdades das pessoas e que acredita que por muitos problemas estruturais que ainda não tenhamos conseguido velar, estamos invariavelmente melhor do que estávamos antes de Abril de 74. Tanto o PS como o PSD saíram derrotados a 10 de Março, mas apenas o PS se apercebeu disso. Foi a vitória mais marginal de sempre da democracia portuguesa, numas eleições em que o número de votantes cresceu 16,4%, a AD conseguiu apenas um crescimento de 11%, face ao resultado do PSD e CDS juntos, nas eleições de 2022, onde recordei, tinham perdido para uma maioria absoluta, querendo dizer que não foi capaz de capitalizar o descontentamento das pessoas. Perante isto, continua sem perceber que perdeu para uma extrema-direita populista, extremista, e xenófoba, continuando com uma postura sobranceira, não querendo dialogar, não querendo ouvir, e caso o faça, dispõe-se a fazê-lo mais facilmente com a Direita radical do que com os partidos que lhe garantiram que os progressos de Abril nunca seriam postos em causa, como é o caso do Partido Socialista. Este crescimento populista e radical só será alicerçado quando começar também ele a enraizar-se na gestão autárquica. E não tenhamos dúvidas que é um risco que corremos se não formos perspicazes e atentos e se não começarmos a combater desde já. É por isso que gostaríamos de desafiar todos os presentes a unir esforços e a combater este populismo que se alimenta do descontentamento das pessoas, para combater direitos e liberdades que nós achamos adquiridos. E aqui, o executivo autárquico terá um papel preponderante; terá de saber ouvir, terá de saber dialogar e terá que ter a humildade suficiente para acolher opiniões construtivas, mesmo que sejam provenientes da Oposição.-----

-----Gostaria de finalizar este tema com alguns exemplos que mostram bem a importância de 25 de Abril e o porquê de não querermos recuar no tempo que antecedeu 1974. Na altura a nossa mortalidade infantil e os níveis de analfabetismo envergonhavam-nos internacionalmente. A taxa de mortalidade infantil, em 1960, era de 77,5 mortes infantis por cada mil nados-vivos. Para se ter noção da ordem de grandeza e da evolução, em 1990 já era de 10,9 e em 2015 de 2,9. Os censos de 1970 mostram que os níveis de analfabetismo em Portugal eram equivalentes aos de



Assembleia Municipal

Itália em 1920. Antes do 25 de Abril de 1974 não havia salário mínimo. O saldo migratório nos anos que antecederam 1974 era muito negativo; havia entre 100 mil e 200 mil pessoas a mais por ano a abandonar o país, face àquelas que entravam. Para se ter a noção da dimensão, na crise de 2009, esse número foi cinco vezes inferior. Menos de metade das casas, em 1970, tinha acesso a água canalizada e apenas 60% das casas tinha ligação à rede de esgotos, quando hoje esse valor é de 99,5%. Antes do 25 de Abril as mulheres só podiam votar se tivessem concluído o secundário e não podiam viajar para o estrangeiro sem autorização do marido. Em suma, é importante lembrar estes pontos, especialmente às gerações mais novas, que muitas vezes não têm noção do que foi viver em Ditadura, nem do avanço brutal que se conseguiu nestes 50 anos. Por isso eu digo que mais do que nunca é importante celebrar 25 de Abril de 1974 porque tal como Sigmar Gabriel disse, *quem adormece em Democracia, pode acordar em Ditadura* e nós queremos estar mais acordados do que nunca e que o 25 de Abril de 74 esteja mais vivo do que nunca. Viva o 25 de Abril de 74.-----

-----Outros assuntos que gostaria de abordar, antes de mais, como foi dado a conhecer na nota de correspondência inicial, o Partido Socialista apresentou uma Moção para a implementação do Orçamento Participativo e do Orçamento Participativo Jovem em Arganil; foi-nos dada a explicação dela não estar contemplada na Ordem do Dia, que nós percebemos e aceitamos, mas gostaríamos de trazer o tema novamente na discussão do Orçamento do próximo ano porque já é a segunda vez que trazemos este tema, e ao contrário do que foi dito, é verdade que os Orçamentos Participativos nasceram em países com números anormais de corrupção, mas também é verdade que hoje em dia a realidade dos países e dos municípios onde ele está a ser implementado, nada tem a ver com o surgimento dos mesmos e há nomeadamente pessoas insuspeitas; dou o exemplo do Dr. Pinto Balsemão, que é um manifesto adepto dos Orçamentos Participativos, já teve oportunidade de os defender publicamente. É um tema que gostaríamos de trazer futuramente, aquando da discussão do próximo Orçamento.-----

-----Por fim, gostaria de abordar um tema que embora pareça um assunto menor, a nosso ver não é; trata-se da inoperacionalidade das valências de sauna e banho turco das piscinas de Arganil; tive oportunidade de ver na primeira pessoa quando foi a semana do aniversário da Piscina Municipal e a situação mantinha-se, estava até delimitado com aquelas fitas que normalmente associamos à manutenção, estava interdito. Na altura, em comentário com pessoas que estavam nesse momento a usufruir daquela valência, perguntei se sabiam a razão pela qual estava assim, disseram que não, mas que já estaria assim há quase dois anos. Gostaria de saber se já há alguma novidade, se já tem algum feedback do que poderá estar a interditar estes dois espaços que acreditamos ser um complemento às valências da Piscina Municipal.”-----



Assembleia Municipal

-----Teve a palavra o senhor deputado **Ricardo Pereira** para “cumprimentar todos os presentes, na pessoa do Senhor Presidente; quero associar-me ao voto de pesar pelo meu querido amigo Dr. Francisco; os amigos partem mais cedo mas nunca serão esquecidos quando são verdadeiros amigos.-----

-----Quero reforçar a ideia do deputado e colega Rodrigo, hoje temos muito público, infelizmente nas outras sessões não, mas é para isto que as Assembleias Municipais existem e é também para isto que as Assembleias de Freguesia existem, para os problemas dos fregueses e dos munícipes serem debatidos por todos nós, independentemente da sua ideologia ou do que quer que seja.-----

-----No passado dia 30 de Março, realizou-se a XV Edição do Arganil Rock, que segundo dados da Organização do Evento, ultrapassou novamente as 1200 entradas. Um evento que teve na sua abertura o espectáculo da enorme Banda da APPACDM, os amigos especiais da Organização, que têm sempre o seu donativo assegurado pela mesma organização, e que este ano foi ainda reforçado.

-----Para a Organização, o subir ao palco da Banda da APPACDM, mostra-nos a todos nós que a música é uma arte onde cabem todos, que qualquer pessoa, mesmo que com as suas limitações, pode ser uma estrela quando e onde quiser.-----

-----Foi o reviver de outros tempos e o rever de velhos amigos, o juntar de antigas bandas, que proporcionou também belos reencontros em palco e fora dele.-----

-----As Quatro Associações Juvenis, Associação Juvenil Cume, Associação Juvenil Os Columbinos, Grupo Jovem Chama Viva e Projecto Radical-Associação Juvenil, que se juntam todos os anos para trabalharem em conjunto no Arganil Rock e no Summer Fest com o objectivo de proporcionar momentos diferentes a toda a população e o principal, angariar fundos para o LAR dos Afectos, o grandioso projecto da APPACDM e de toda a comunidade Arganilense.-----

-----A Organização agradece todo o apoio prestado pelo município e pelas Juntas de Freguesia que também se associam a este projecto.-----

-----Como diz o Slogan da Organização #15 Anos de Música, # 15 Anos de Histórias, esperemos que estes 15 anos se repitam por muito tempo. Obrigado.”-----

-----Teve a palavra o Senhor **Presidente da Junta de Freguesia do Piódão** para dizer que “na pessoa do Senhor Presidente quero cumprimentar todos os presentes nesta sala. Mais uma vez venho chamar a atenção para a questão da falta de médico de família no Piódão, depois do desaparecimento do Dr. Manuel Gama. Continuamos na mesma, vamos tendo conhecimento que o Senhor Director do Centro de Saúde de Arganil está com dificuldade na vinda de médicos para Arganil, como sabemos principalmente Piódão e Pomares são as freguesias mais distantes daqui do Centro de Saúde, e a falta de médico obriga as pessoas a terem que vir a Arganil quando têm necessidade, às vezes não têm transporte disponível; até para pedir uma simples receita quase que têm que andar a mendigar. Se vêm às urgências dizem-lhes que têm que ir ao médico de família, médico de família não há, isto torna-se um bocado confuso e complicado. Tínhamos um médico que era de



Assembleia Municipal

outro concelho vizinho que se predispôs a fazer consultas no Piódão mediante a autorização da Administração Regional de Saúde de Coimbra; até agora essa autorização não foi concedida e a situação torna-se ingrata, pois não conseguem arranjar médico para ir ao Piódão, daqui do Centro de Saúde de Arganil, há um médico de outro concelho que se predispõe a ir lá, nós queríamos ajudá-lo na deslocação, podíamos custear essas despesas, mas até agora não há resposta. Quando se fala em descentralização, em conseguir manter as pessoas no Interior, nas nossas aldeias, isto é, um contracenso; a saúde é o bem mais essencial que podemos ter se queremos segurar as pessoas nas aldeias temos que lhes dar essas condições. Estou imensamente insatisfeito com esta situação. Quando chamei aqui a atenção para o assunto, da última vez, pelo que soube, o Director do Centro de Saúde quando atende doentes que vêm do Piódão, muitas vezes, ironicamente, vai-lhes dizendo que eles reclamaram, já chamaram lá a televisão, agora a televisão vai resolver o problema; acho que isso não lhe fica bem. Ele devia preocupar-se mais em arranjar um médico. Estamos insatisfeitos, não conseguimos compreender porque é que o problema não é resolvido.-----

-----Também já muito se disse sobre o desaparecimento do Professor José Dias Coimbra, enquanto Presidente da Câmara, queria prestar-lhe a minha homenagem e ao Presidente da Junta na altura que trabalhou com ele, António Lopes Fontinha. Se o Piódão hoje em dia é conhecido a nível nacional e até internacional, se deu os primeiros passos na área do Turismo, muito lhe devemos a ele, o Professor José Dias Coimbra, que “pegou” no Piódão com a ajuda do Presidente da Junta da altura e conseguiram reunir o mínimo de condições. Plantaram a árvore, lançaram a semente, nós temos tratado dela ao longo dos tempos. Eu queria fazer esse agradecimento ao Professor José Dias Coimbra e, por arrastamento, ao Presidente da Junta da altura.-----

-----Por último, quero associar-me ao voto de pesar pelo Dr. François, um amigo com quem me dava muito bem e que sempre esteve disposto a colaborar e até a atender as pessoas que não tinham possibilidade de ter consulta no Piódão, ele estava sempre disponível para ajudar. O nosso agradecimento.”-----

-----Teve a palavra o senhor deputado **Bruno Ferreira** para referir que “quero dizer que temos um grave problema em Arganil, tenho sido confrontado por vários apicultores da nossa zona; em 2017 os apicultores foram gravemente castigados, morreram milhares de colmeias e para voltarmos a ter nova flora adulta é preciso no mínimo 5 anos, para voltarmos a ter uma flora principal do mel, a urze, o rosmaninho, etc. Os incêndios também trouxeram mais doenças para as abelhas, que ficaram mais resistentes aos nossos tratamentos; a vespa asiática, ou vespa velutina, é um insecto que pode matar mais de 30 abelhas por minuto; um grupo de 4 ou 5, se entrarem numa colmeia, podem matar milhares, em apenas uma hora. Com esta praga, pode matar a rainha e a criação, impedindo que as colmeias possam produzir novas rainhas; se nascerem rainhas virgens, terão que sair das suas



Assembleia Municipal

colmeias para fazerem o acasalamento; poderão ser capturadas em voo ou no regresso à colmeia e é o fim do enxame. Um ninho de vespas pode ter até 2.000 vespas, colocando também a vida humana, a população, em perigo; a vida dos nossos pais, dos nossos filhos ou netos. Queria perguntar quais são as ajudas aos apicultores de Arganil porque o município de Arganil, desde o ano passado que não tem colocado armadilhas nas povoações.-----

-----Também quero dar as minhas condolências à família do Dr. François, que foi meu médico, uma pessoa espectacular, não havia tristezas junto dele e que sempre me apoiou. Obrigado.”-----

-----Teve a palavra o senhor deputado **José Miguel Marques** para referir que “na pessoa do Senhor Presidente cumprimento todos os presentes.-----

-----No dia de hoje não posso deixar de me referir aos 50 anos da nossa democracia. E em primeiro lugar, permitam-me felicitar desde já a Comissão Organizadora concelhia criada para as celebrações dos 50 anos do 25 de Abril, e que de uma forma muito elevada construiu um programa abrangente, plural e diversificado, para todos os públicos, contribuindo para dignificar esta data que jamais TODOS poderemos esquecer.-----

-----Acrescentaria à minha intervenção ainda alguns pontos prévios:-----

-----Primeiro: desejo falar sobre democracia, não desejo falar sobre opressão.-----

-----Segundo: a minha memória de criança remonta aos anos 90. Daí que desconheço os tempos do PREC, só me lembro bem dos PEC (os Programas de Estabilidade e Crescimento, especialmente o 4...), conheço melhor a sigla FMI do que a sigla MFA e nem me passava pela cabeça que as letras DGS pudessem em tempos idos ter tido o significado de Direção Geral da Segurança, a polícia política de Marcello Caetano.-----

-----Terceiro ponto: possuo, devo confessar, uma admiração e um fascínio por quem, como muito de vós, construiu, viveu ou simplesmente testemunhou esses anos que imagino absolutamente empolgantes em torno da década de 70. Por isso, tenho eu e tem a minha geração uma tremenda gratidão para com essa geração de mulheres que usava calças à boca de sino, e de homens que usavam bigode e cabelos de gosto bastante duvidoso. Homens e mulheres esses que corajosamente abriram caminho à vila morena, a nossa terra de fraternidade.-----

-----Posto isto,-----

-----A 25 de Abril de 1974 chegou a madrugada de Sophia, essa por que tantos sonharam, lutaram e esperaram, e que deu lugar à frase batida: “este é o primeiro dia do resto da tua vida.” E este foi mesmo o primeiro dia do futuro de Portugal, futuro esse que estava todo por construir, ainda que o livro de Spínola tivesse saído na clandestinidade um par de anos antes. Era um Portugal nu, despido, vulnerável, e que seria vestido por quem o tomasse. Portugal vestiu-se. Felizmente vestiu-se bem: preferiu o moderno fato europeu, em detrimento do estilo retrógrado soviético.-----



Assembleia Municipal

-----Com a integração europeia o país cresceu e conheceu a estabilidade, a democracia consolidou-se, como é corrente dizer-se. Significando esta expressão que o país não vive um perigo, uma ameaça eminente, a verdade, porventura mais consciente e cautelosa é que a democracia é uma permanente construção. E que esta, como disse o colega deputado Rodrigo Oliveira, se faz todos os dias: pelo poder político, pelo poder judicial, pelo poder económico, pelo quarto poder (imprensa), e por muitos outros equilíbrios de poderes, sendo o maior de todos: o poder do povo, das pessoas. A todos eles se exige que sejam merecedores dos respectivos poderes que a democracia lhes oferece e que os exerçam segundo a “Lei” de Sartre, aquela que condiciona o exercício da liberdade ao do sentido de responsabilidade. E o povo como um todo não pode, ou por outra, não deve demitir-se da livre intervenção e participação dos direitos de cidadania, bem como ao cumprimento das obrigações de solidariedade, particularmente para com os mais desfavorecidos. Para tal, também é necessário que a nossa organização social premeie mais quem efectivamente se esforça, quem se dedica aos outros, quem promove a cultura e o bem comum, quem pratica verdadeiro voluntariado, ao mesmo tempo que reprove quem promove práticas conhecidas como a chico-espertice, seja quando vemos o fura-filas a singrar, seja quando vemos o chamado factor C a dominar e a viciar um jogo onde o indivíduo integro parece ficar sempre para trás. Finalmente, o povo deve ser responsável quando escolhe manifestar-se por via do boletim de voto que tem nas mãos, e responsabilizado quando luta por causas escolhendo arremessar tintas, violar as liberdades dos outros ou destruir património que é de todos.-----

-----50 anos após o 25 de Abril de 74, creio que o “povo ainda é sereno”. Porém, todos “vemos, ouvimos e lemos”, E não podemos ignorar a percepção existente de que os bancos e os banqueiros “comem tudo, comem tudo e não deixam nada”. Vemos e não podemos ignorar o afastamento entre “eles”, os eleitores, e “eles”, os eleitos. Lemos, e não podemos ignorar as manchetes feitas de escândalos sucessivos de uma justiça que parece lenta e pouco eficaz, particularmente para com os mais poderosos. Ouvimos e não conseguimos ignorar a triste mas inspirada música de Adriano Correia de Oliveira, que passados tantos anos ainda se repete: “este parte, aquele parte e todos, todos se vão” ...-----

-----Portanto,-----
-----Somemos então estas ideias mais ou menos generalizadas, consubstanciadas por um índice de percepção da corrupção que nos coloca atrás de países como os Emirados Árabes Unidos, o Chile ou Cabo Verde. (ÍNDICE DE PERCEÇÃO DA CORRUPÇÃO 2023)-----

-----Somemos a ideia de que os problemas das pessoas não são resolvidos, que “não passamos da cepa torta”, de que não só não nos aproximamos dos nossos parceiros europeus, como parece que divergimos ou somos mesmo ultrapassados.---

-----Juntemos ainda à equação os ventos que sopram pelo mundo fora: do proteccionismo, do isolacionismo e do radicalismo, que patrocinam a intolerância e



Assembleia Municipal

aniquilam todos os que têm um pensamento equilibrado e moderado, como se estes últimos fossem desprovidos de convicções.-----

-----E o resultado desta soma qual é? Ei-lo: o populismo, do qual todos têm o dever de se afastar, corrente de ideias muito fortes mas que verdadeiramente não é carne nem é peixe, corrente parasita que implica com as leis democráticas mas que se alimenta da própria democracia, e uma corrente tomada de interesses obscuros, cuidadosamente maquilhada de falsas aparências, que fala em “prostitutas políticas” mas que nada mais faz do que se sentar na mesa de café e fazer-se sensual com um discurso fácil e taberneiro que lá tenta convencer que todos os outros se mascaram mas eles próprios não.-----

-----Senhor Presidente, senhoras e senhores deputados: a voz de Ermelinda Duarte lembra-nos que, tal como gaivotas, somos livres, somos livres de voar. Portugal é dono do seu destino. Há cerca de um mês, os portugueses foram chamados às urnas e escolheram um novo governo para os próximos 4 anos. De todos os governantes e de todos os agentes políticos se espera agora coragem, determinação, reformismo, e diálogo, mas espera-se sobretudo (e passo a redundância): espera-se esperança!-----

-----Se isso acontecer, estaremos mais perto de proteger, de salvar a democracia, como dizia o Dr. Mário Soares em 1978. E para o fazer, nem é “preciso meter o socialismo na gaveta.” Bastará seguir o refrão de Sérgio Godinho: “paz, pão, habitação, saúde e educação”.-----

-----É por isso que considero que no caso do nosso município, apesar de tudo, a democracia está bem guardada, está bem protegida. As políticas da autarquia e a estratégia de desenvolvimento local deste executivo dão garantias de esperança. Os arganilenses confiam no trabalho competente e continuado, que permite sonhar com um futuro mais próspero, mais livre e mais feliz. Saibamos estar todos à altura de Abril e saibamos sonhar. Porque sempre que um homem sonha o mundo pula e avança, como bola colorida entre as mãos de uma criança.-----

-----Viva a Liberdade. Viva Arganil, Viva Portugal.”-----

-----Teve a palavra o Senhor **Presidente da Câmara Municipal** para dizer que “quero associar-me aos votos de pesar ao Dr. François, um abraço grande ao Bruno e à família. Sabemos que é um momento difícil, em que as palavras nunca são suficientes para expressar os sentimentos.-----

-----Quero saudar aquilo que foram as várias e diversas opiniões e intervenções que foram aqui expressadas, relativamente a esta data importante no nosso país. Em relação a esta data que estamos a comemorar, o 50º aniversário do 25 de Abril, para além do sublinhado que já fiz relativamente às intervenções que aconteceram, queria aproveitar esta oportunidade para agradecer sentidamente aquilo que foi o trabalho desenvolvido pela Comissão que na Câmara Municipal designámos para conduzir a celebração do 50º aniversário do 25 de Abril como aqui já foi dito estamos a falar de um programa que dignifica o nosso concelho, que dignifica a data e nesse sentido



Assembleia Municipal

tenho também o dever e a obrigação de manifestar este agradecimento.-----
-----Quero associar-me às palavras do deputado Christophe Coimbra sobre a missão que o médico Vitor Almeida vai abraçar e desejar um bom trabalho e sorte num território que se encontra ocupado e que se encontra a sofrer, sendo vítima de uma guerra mesmo aqui às nossas portas.-----
-----Quanto à intervenção do deputado José Miguel, relativamente ao Orçamento Participativo, haveremos de ter oportunidade de falar nas suas várias componentes, quer na componente do custo quer na componente dos impostos em que é necessário mexer para acautelar esta eventual solução. Relativamente à questão que coloca reiteradamente sobre a sauna e o banho turco, honestamente e humildemente confesso que não sei porque é que o assunto não está resolvido e estava agora a articular aqui com o senhor vereador Luis Almeida no sentido de perceber porque é que se mantém na mesma, porque não era suposto encontrar-se avariado; se está avariado não devia estar; apenas posso dizer que lamento e que vou procurar inteirar-me das razões do assunto se manter inultrapassado.-----
-----Uma breve nota relativamente à intervenção do deputado Ricardo Pereira sobre o Arganil Rock e queria sobre este evento essencialmente sublinhar aquilo que é a circunstância feliz de ter sido possível, que não foi há quinze anos, já foi antes, pois esquecemo-nos que houve aqui dois interregnos por causa da pandemia, mas eles estão cá na história, mas nestes últimos 17 anos, para estas 15 edições, foi possível unir as Associações Juvenis do concelho em torno do mesmo propósito e era isso essencialmente que queria sublinhar, o envolvimento dos jovens e das estruturas juvenis do nosso concelho, num propósito comum.-----
-----Relativamente à intervenção do senhor Presidente da Junta do Piódão, dizer que relativamente à questão do médico de família, como sabe e aqui recordo, trata-se de uma responsabilidade que, felizmente, não é do município, e também foi aqui referido quem é que tem esta dificuldade para resolver este problema, mas queria informar, relativamente aos transportes, que temos uma solução com uma malha muito afinada com uma resposta muito humanizada, que é o Sitflexi, aliás, dizer que, a título de exemplo, e porque referiu também a freguesia de Pomares, essa freguesia tem sabido tirar proveito desta resposta do transporte a pedido e são muitas as pessoas que para irem à procura de uma solução de médico de família, utilizam este transporte para irem ou a Côja ou virem a Arganil para poderem ter a consulta de que necessitam; queria sensibilizar para a divulgação da informação junto dos fregueses da freguesia do Piódão para esta resposta do transporte a pedido, que existe também para este tipo de situações. Relativamente ao Piódão e àquilo que foram as referências que fez ao Professor José Dias Coimbra, pelo papel incontornável que teve na semente, como referiu, relativamente àquilo que tem sido possível fazer no Piódão e também do então Presidente de Junta, queria sublinhar um aspecto que referiu e que é pertinente: é preciso semear para com o tempo ser possível colher, e a este respeito, para além dos dois agentes políticos que foram decisivos para que o Piódão seja hoje o que é, não ficaria bem com a minha



Assembleia Municipal

consciência se não recordasse aqui o arquitecto que esteve na origem de tudo, o arquitecto Eugénio Correia, destacadíssimo arquitecto com uma marca grande no nosso país e que foi essencial para desencadear o processo do Piódão e particularmente aquilo que depois levou à sua classificação como Imóvel de Interesse Público. Faço apenas esta intervenção para dizer que estamos hoje no dia 25 de Abril, que é o 50º aniversário da revolução de 74, e é também o dia em que vão ser conhecidos os vencedores do prémio de arquitectura mais importante da Europa, o prémio “Mies Van der Rohe”, em que o Piódão consta como sendo um dos 7 finalistas e estamos a falar de obras executadas, não de projectos. A obra do Piódão é uma das 7 finalistas, entre 362 da Europa, de 38 países e de 125 regiões; hoje será conhecido o resultado e aguardamos também com expectativa qual será a decisão do júri, sendo certo que a circunstância de ser um dos sete finalistas é já para nós motivo de grande satisfação e de regozijo e que é também mais um passo nesse percurso que como lembrou e bem, começou na década de 60, com o arquitecto Eugénio Correia, e depois com intervenção do Professor Coimbra e do Presidente da Junta Fontinha.-----

-----Sobre a intervenção do deputado Bruno Ferreira, relativamente à apicultura, com o impacto da vespa asiática, continuamos a investir algumas dezenas de milhares de euros neste flagelo; recordar que em 2023 eliminámos mais de 400 ninhos de vespa asiática, que penso que atesta bem aquilo que tem sido o trabalho que se tem feito nesta área.”-----

-----Teve a palavra o senhor deputado **António João Lopes** para “referir apenas que há um problema com os javalis, por isso era conveniente que se estabelecesse algum programa de forma a evitar a destruição que eles fazem nas zonas agrícolas, uma vez que eles não têm capacidade para se alimentar nas zonas de montanha e de matos, vão normalmente aos quintais onde há produtos para alimentação da população.-----

-----Queria agradecer à Comissão Municipal que promoveu estas comemorações do 25 de Abril; uma vez que muitos de vós já se referiram ao 25 de Abril, eu fico por aqui. Obrigado.”-----

ORDEM DO DIA

-----**PRIMEIRO:** Apreciação e votação da **Acta nº 1/2024**, correspondente à sessão ordinária realizada no dia **17 de Fevereiro**.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 32 votos a favor e 2 abstenções, aprovar a acta nº 1/2024, correspondente à sessão ordinária realizada no dia 17 de Fevereiro.-----



Assembleia Municipal

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**O Senhor Presidente da Assembleia Municipal propôs que os pontos segundo e terceiro fossem apreciados em conjunto, tendo todos os presentes concordado com a proposta.**-----

-----Presentes os documentos de Prestação de Contas, relativos ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2023, que se dão por reproduzidos, para todos os efeitos legais, cuja cópia irá ser arquivada na secção financeira.-----

-----**SEGUNDO:** Apreciação e votação dos **documentos de Prestação de Contas**, relativos ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2023, nos termos da alínea I) do nº 2 do artigo 25º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL), aprovado pela Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, na actual redação.-----

-----Teve a palavra o Senhor **Presidente da Câmara** para dizer que “vou tentar sintetizar os aspectos mais relevantes da Prestação de Contas do exercício de 2023. Tenho aqui um conjunto de informação que, tentando ser resumida nalguns aspectos, pode ser exaustiva, vou poupar-vos alguns detalhes, se depois necessitarem de algum esclarecimento, será prestado.-----

-----Referir um aspecto que é significativo, aquilo que está relacionado com uma das componentes de custos mais impactante na estrutura do município, naquilo que tem a ver com os Recursos Humanos; é no fundo também com os Recursos Humanos que o município pode desempenhar as suas atribuições, e aquilo que basicamente aqui temos é o exercício de 2023 a fechar com 269 trabalhadores, no estatuto da Função Pública e 3 prestadores de serviços, que totaliza 272. Este gráfico pode dar a percepção que houve um pico de contratação de colaboradores de 2021 para 2022, mas queria lembrar que é aqui que está reflectido o impacto da descentralização das competências, particularmente da área da educação, em que recebemos mais de 70 colaboradores que estavam na esfera do Ministério da Educação; há efectivamente aqui este aspecto significativo. Esta percentagem de 34,93% de trabalhadores do município afectos à Educação é por si só bastante esclarecedora.---

-----Passando para as questões financeiras propriamente ditas, temos o ano de 2023 com o valor de receita cobrada sensivelmente superior a 19 milhões de euros, uma taxa de execução na ordem dos 87%. Em termos daquilo que é a evolução comparada de 2022 para 2023 regista-se um aumento de valor que tem essencialmente a ver com um aumento significativo dos valores relacionados com a descentralização de competências particularmente na área da Educação. Houve também um reforço de sensivelmente um milhão de euros de capacidade ao nível das receitas de capital que tem a ver com a concretização de projectos com



Assembleia Municipal

financiamento comunitário e que permitiram alavancar um bocadinho as receitas de capital.-----

-----Este gráfico traduz a evolução dos principais impostos directos, o IMI o IUC e do IMT. O IMT tem tido uma trajectória crescente, desde 2021 parece-nos que comprovará alguma dinâmica do sector imobiliário e ao mesmo tempo há um maior rigor naquilo que são os valores declarados nas escrituras de compra e venda.-----

-----Ao nível da despesa o valor de execução é sensivelmente superior a 18 milhões e meio de euros, uma taxa de execução ligeiramente superior a 84%. O mesmo tipo de exercício de evolução da despesa e da receita e aqui a comprovação do que referi há pouco, o peso que tiveram as descentralizações de competências particularmente a da Educação de 2022 para 2023.-----

-----Esta informação é significativa porque sintetiza aquilo que são os valores que o município tem em dívida em virtude dos financiamentos bancários contraídos; há aqui um valor de amortização de 2022 para 2023 de sensivelmente 10% do valor global dos financiamentos.-----

-----Esta tabela reflecte um aspecto que consideramos de grande significado e que traduz também saúde na gestão dos meios financeiros municipais ou seja, aquilo que podemos aqui constatar é que no que tem a ver com os valores da componente corrente, foi possível concretizar uma poupança corrente superior a dois milhões de euros, que foi executada em despesa de capital, em investimento e quando estes resultados acontecem é inequívoco que são aspectos muito positivos e que reflectem uma gestão cuidadosa dos meios financeiros do município.-----

-----Esta tabela demonstra aquilo que é a capacidade de endividamento do município; estamos numa situação relativamente confortável.-----

-----Ao nível da contabilidade de gestão as funções que continuam a ter a sua predominância são as funções sociais, que absorvem mais de 50% dos valores que é possível especializar no âmbito da contabilidade de gestão.-----

-----Falando em concreto dos resultados do exercício que foram negativos no valor de 850 mil euros, reflectem em boa parte aquilo que é o peso das amortizações e depreciações, uma grandeza contabilística que decorre do investimento que foi efectuado nos anos anteriores; há um aumento significativo do valor das depreciações e amortizações em 2023 e ao mesmo tempo, a rubrica do ponto de vista global, de amortizações e depreciações, tem um valor superior a 3 milhões de euros.-----

-----Faço este preâmbulo porque é importante termos presente que a circunstância de termos voltado a um líquido negativo, de uma grandeza ainda assinalável, por si só dentro daquilo que são as circunstâncias de uma entidade pública como o município, têm uma importância relativa.-----

-----A proposta que resulta do ponto seguinte é de transitar este valor para a conta de resultados transitados, nos precisos termos que a legislação determina.-----



Assembleia Municipal

-----Tenho aqui uma apresentação também com os principais aspectos, as principais apostas ao nível das várias áreas municipais da educação, vou tentar não vos maçar com uma apresentação muito desagregada.-----

-----Ao nível da Educação relevar um investimento superior a 7 milhões de euros nesta área, uma aposta muito grande também nas várias componentes da Cultura. A nível do Turismo não posso deixar de destacar a reabertura do Núcleo Museológico do Piódão, bem como a conclusão da requalificação do Largo Cónego Manuel Fernandes Nogueira e do respectivo Posto de Turismo que dá lugar à circunstância que referi há pouco, de estarmos nos 7 finalistas do prémio “Mies Van der Rohe”.-----

-----A nível do Desporto as apostas que fizemos destacadas quer no Rali de Portugal em Arganil como também com o Desafio Piços do Açor, serão porventura as duas iniciativas com maior projeção do nosso concelho, sendo que o Rali de Portugal tem uma projeção internacional ou mesmo à escala mundial muito significativa.-----

-----Ao nível do Ambiente, relembrar os investimentos efectuados nalgumas infra-estruturas, no Reservatório da Urgueira, da constituição de condutas de abastecimento de água em Folques, no reforço e regularização do abastecimento na Zona Industrial da Relvinha, um conjunto de investimentos na área do Ambiente.-----

-----Ao nível da Floresta, não sendo um investimento directamente municipal, é porventura o projecto mais bonito; o Projecto da Serra do Açor é um projecto emblemático, exemplar, totalmente financiado pelo Grupo Jerónimo Martins no âmbito do mecenato daquele grupo empresarial e está a dar passos muito sólidos na concretização da rearborização e arborização de uma área equivalente a sensivelmente 2.500 hectares, que tem uma estratégia nova para a área da floresta. Também no âmbito da Floresta, relembrar aquilo que são os processos relacionados com as áreas integradas de gestão da paisagem, a dinamização das infra-estruturas de recreio e espaços naturais, a questão dos ninhos de vespa asiática, 430 eliminados em 2023.-----

-----Ao nível da Ação Social também temos aqui uma descrição dos principais projectos, se entenderem podemos depois visitar.-----

-----Queria, porque é algo que é significativo e diferenciador, naquilo que está relacionado com os apoios que prestamos aos nossos concidadãos, particularmente na área fiscal; como facilmente se constata nesta tabela, fazemos parte do grupo de municípios que tem o imposto municipal sobre imóveis na sua percentagem mínima, a mais baixa que a lei determina, de 0,3%, podendo ir aos 0,5 e temos também os benefícios decorrentes do IMI familiar, como sejam as deduções fixas de 30, de 70 e de 140€, consoante os agregados tiverem um, dois, ou mais dependentes. Ao nível da taxa de participação no IRS estamos num grupo ainda mais “exclusivo”, permitam-me que utilize este termo, daquilo que são municípios da CIM, apenas 3 municípios procedem à devolução dos 5% de IRS a que teriam direito aos seus munícipes; é o caso de Arganil, Mortágua e Pampilhosa da Serra.-----

-----Por fim, naquilo que tem a ver com as decisões que tomamos com impacto na vida das pessoas, tentando facilitar também a sua situação financeira, somos o



Assembleia Municipal

município do território da CIM com os tarifários mais competitivos ao nível da água, saneamento e resíduos sólidos; constatamos que os valores que temos no nosso concelho são francamente mais baixos do que aqueles que se verificam relativamente ao concelho que está no outro extremo.-----

-----Uma nota final para lembrar aquilo que são os apoios concedidos às empresas ao nível da Derrama; aqui também podem perceber de uma forma simples e visual aquilo que é a realidade do território da CIM; o município de Arganil, como recordam, no que tem a ver com a taxa de Derrama, aplica a taxa de 0%, portanto as empresas não pagam para o município sobre os seus lucros e, para além de Arganil, estão na mesma situação Góis, Mira, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova e Penela; todos os demais municípios optam por aplicar a taxa de Derrama, embora existam abordagens diferentes para tipologias de empresas diferentes.-----

-----Queria também destacar aquilo que é a parceria decisiva que temos com as freguesias e aquilo que são os meios financeiros que são alocados às freguesias e temos um valor que é quase redondo, de quase um milhão de euros, para celebração de contratos progreame e de delegação de competências com as freguesias do nosso concelho e também lembrar aqui um esforço de quase 300 mil euros que são alocados às Associações Culturais e Desportivas e Recreativas do concelho de Arganil. São os aspectos diria mais relevantes da Prestação de Contas, sem prejuízo de algum esclarecimento que pretendam solicitar.”-----

-----Teve a palavra o senhor deputado **Christophe Coimbra** para “agradecer ao Senhor Presidente da Câmara a apresentação que nos fez, tentando poupar-nos a uma abordagem mais massiva, mas eu vou sê-lo, porque parte do compromisso que assumi quando fui eleito para estar aqui, é que tenha verdadeiro conhecimento daquilo que nos é dado a aprovar e que fale sobre o meu ponto de vista, daquilo que importa referir.-----

-----Já partilhei convosco em anteriores intervenções sobre o mesmo tema, que a minha formação não é da Contabilidade, nem tão pouco da Economia, ainda assim, por lidar com este tipo de documentos, embora no domínio privado, atrevo-me a falar sobre eles. Destas contas, importa falar de números, mas importa muito mais falar dos resultados que esses números geram no nosso território, nos nossos cidadãos, nos nossos agentes económicos e os nossos agentes sociais.-----

-----As contas que hoje levamos a votação têm na sua origem o orçamento apresentado para o ano de 2023. Orçamento esse, que na sua apresentação, reconheceu o período de conturbada conjuntura económica e financeira, resultante de vários factores, entre os quais a invasão da Ucrânia pela Rússia, a inflação generalizada e em valores recorde das últimas décadas, a impor um consequente aumento significativo das taxas de juro e ainda uma bazuca financeira que tardava em passar do cenário da promessa, onde PRR e PT2030 demoravam mais que o desejável para colocar os necessários fundos comunitários onde eles realmente interessam: disponíveis a quem deles necessita. Era também factor não tanto de instabilidade, mas sim de dúvida, o que resultaria exactamente dos processos de



Assembleia Municipal

transferências de competências já materializados da Acção Social e da Educação e do processo ainda em curso para a transferência de competências para a Saúde.-----

-----Ainda assim, e face a tudo isto, o orçamento para 2023 propunha executar um valor de 25,9 Milhões de €. O orçamento na versão corrigida final consagrou um valor de 22,06 Milhões € para a receita e para a despesa. Começo por este mesmo facto. E porquê? Porque é argumento frequentemente utilizado para dizer que estas correcções só têm como propósito permitir um melhor enquadramento em termos do grau de execução. Também o pode ser, mas sejamos claros. É-o porque efectivamente se confirma durante a execução, por diversos motivos, normalmente alheios à vontade de quem executa, que é impossível executar investimentos anteriormente previstos. E é por esse mesmo motivo que é nas receitas e nas despesas de capital que o impacto da correcção assume maior dimensão, aliás, a quase total dimensão. Grande parte dos investimentos previstos nestas rúbricas têm como origem necessária para suporte financeiro, os fundos comunitários. Projectos que estão preparados pelo Município de Arganil para sair do papel, o que leva a que de forma natural a sua cabimentação seja incluída em orçamento. Projectos que muito quer certamente o executivo Municipal que saiam da gaveta e que se executem, mas que pelo emperro burocrático, pela falta de dinheiro ou até de vontade política das entidades de gestão, acabam por ser forçosamente adiados ou até cancelados. As obras de reabilitação da Escola Secundária de Arganil? Alguém se convence que quem dirige o nosso Município prefere uma revisão orçamental à obra feita? Acho que dispensamos a óbvia resposta. Acontece em Arganil, como acontece em qualquer outro Município deste País. A propósito, permitam-me partilhar convosco um exemplo disto mesmo. Na próxima sessão da Assembleia Intermunicipal da CIM – Região de Coimbra, da qual faço parte em representação desta Assembleia, será levada à votação uma revisão orçamental que corrige o orçamento inicial de 24 Milhões € para 15,2 Milhões €. Redução esta resultante em grande parte da impossibilidade de efectivar investimentos resultantes de candidaturas comunitárias. Dada a representação suprapartidária desta entidade, é interesse de quem que isto aconteça? De absolutamente ninguém. Não é por interesse, é por imposta necessidade.-----

-----Estes documentos de prestação de contas, consagram uma receita de 19,1 Milhões €, e uma despesa de 18,5 Milhões € que correspondem a execuções de 86,8% e 84,2% respectivamente. Tal significa um acréscimo de 14,5% na receita e um acréscimo de 13,18% na despesa, face ao exercício fiscal transacto. São mais 2,4 Milhões € de receita captada para o nosso território e 2,1 Milhões € gastos no nosso território.-----

-----Devo, obviamente, reconhecer que para estes valores contribuíram também os valores provenientes dos processos de descentralização de competências. Cerca de 720 mil € na receita e 940 mil € na despesa. São uma parte, mas não são tudo. Há sim um outro dado importante que estes valores nos mostram e que pode passar despercebido. Puxando o filme atrás, perdoem-me a expressão, quando esta casa



Assembleia Municipal

discutiu, em diversos momentos, os processos de descentralização de competências, não poucas vezes, foram questionadas as motivações do executivo, e em particular do nosso Presidente para adiar essas transferências. As suas respostas sempre tiveram tanto de inequívoco como de esclarecedor. Era fundamental salvaguardar que a transferência das competências vinha acompanhada do envelope financeiro necessário para lhe fazer face, no mínimo, na igual medida da despesa assumida. Tal verifica-se hoje que não era teimosia. Era sim o antecipar de algo que agora se confirma. Vejamos: o Município de Arganil recebeu 1.932.300,51€ e pagou 2.013.124,25€. Por simples uso da matemática, o resultado que se nos revela é que o Município em 2023 teve que somar ao valor recebido do estado, mais de 80.000,00€ para salvaguardar todos os pagamentos associados a estes processos. Com o processo da Saúde em andamento, e com o que os dados já verificados para a Acção Social e para a Educação, vejamos o quanto financeiramente estes processos irão impactar nas contas do Município de futuro. Senhor Presidente, Dr. Luís Paulo Costa, cautela e caldos de galinha...conhecerá seguramente o ditado popular. Neste tema, continue a usá-lo e se necessário for, seja teimoso.-----

-----Aquando da apresentação do orçamento para 2023, na leitura da declaração de voto da bancada Socialista, foi vincada a preocupação com o aumento previsto da despesa corrente, pois a mesma previa crescer de cerca de 1,7 Milhões €, pelo que era considerado ser necessária a sua redução. O aumento previsto para a despesa corrente parecia-me ser justificado em grande parte pelo custo associado ao processo das transferências de competências, mas, agora que as contas são apresentadas, há algo a este respeito, que me apraz dizer. Há na prática um aumento de cerca 1,5 Milhões €, mas é importante que se note que este exercício reflecte ainda mais o aumento de resultado na diferença entre a receita e a despesa corrente. Cerca de 2,1 Milhões € este ano. Não só não se constata o aumento desequilibrado da despesa corrente, como se verifica que com a poupança conseguida pela diferença entre a receita e a despesa corrente, o Município de Arganil consegue criar margem para suportar alguns investimentos de capital. Há um ganho de margem para promover investimento no concelho por capacidade de gerir devidamente os recursos que resultam da gestão corrente, o que me parece, salutar. Refiro ainda, que se centrarmos a análise na receita efectivamente cobrada e na despesa efectivamente paga, a balança da tesouraria regista também cash-flow positivo. A chamada liquidez essencial a quem pretende fazer face aos compromissos assumidos a tempo e horas.-----

-----A origem da receita não apresentou variação significativa face ao definido em orçamento para a componente corrente. A componente de capital, essa sim, tal como anteriormente referi, onde a capacidade de obter financiamento comunitário é fundamental, registou uma quebra significativa, mas justificada, face ao previsto. No que diz respeito à despesa, na componente de despesa corrente, como espectável, a grande fatia é consumida pelas rubricas de pessoal e de aquisição de bens e



Assembleia Municipal

serviço. Há a referir o impacto significativo gerado pelo aumento dos juros. Mais que duplicou o valor suportado com juros, apesar da diminuição do montante em dívida, do qual falarei de seguida. O aumento das taxas directoras do BCE, tiveram consequência notória também na despesa a suportar pelo Município. A despesa de capital, é uma consequência natural do sucedido com a componente de receita correspondente. Ainda assim, neste exercício, amenizada como já referi, pelo excelente trabalho do Município com as rubricas da componente da receita e despesa corrente.-----

-----No que diz respeito ao endividamento bancário, o mesmo foi reduzido em 10% do seu valor total, diminuindo-se em cerca de 400.000,00€. Durante o presente exercício foram utilizados 195.000,00€ (apenas 1% do total da receita teve como origem o endividamento bancário) sobre uma amortização global de mais de 600.000,00€. Tendo sido também o endividamento bancário, referido no passado, pela bancada do Partido Socialista como um motivo de preocupação crescente dado o seu avolumar nos tempos mais recentes, servindo inclusive de mote para questionar as apregoadas contas certas de que o executivo Municipal usa, e bem como seu estandarte, também aqui terei que dizer que tal não é motivo de alarme algum. O endividamento contraído estrategicamente no passado recente, está em amortização normal e apresenta valores globais absolutamente compatíveis com a actividade do Município. Atesta-o melhor que de qualquer outra forma, o cálculo de apuramento da capacidade de endividamento que nos mostra, que perante o enquadramento legal em vigor, o Município dispõe ainda de cerca de 5,8 Milhões € de margem de endividamento que pode contratar em caso de necessidade. Não sou eu que o digo, não é o executivo Municipal que o diz, é o cálculo que deriva da lei que o demonstra.-----

-----Passando para a análise do balanço e da demonstração de resultados, podemos perceber que o activo sofreu um aumento de cerca de 4,5 Milhões€, passando a totalizar mais de 72 Milhões€, e que o passivo sofreu um aumento de cerca de 2,5 Milhões€ estando agora em cerca de 13,5 Milhões€. Aqui há a destacar o aumento considerável da rubrica de diferimentos. Se bem entendo, aqui são consagrados os proveitos ainda por reconhecer de candidaturas ao quadro comunitário. Uma consequência, portanto, do elevado investimento promovido no nosso território ao longo dos últimos anos. Pela diferença entre os rendimentos e os gastos registados concluímos que o resultado líquido do exercício é de cerca de 850 mil € negativos.-----

-----É preocupante este resultado? Até poderia ser. Mas centremo-nos em dois pontos fundamentais: Qual o propósito do Município de Arganil e que justificações existem para este resultado. O propósito de um Município não é, nem nunca deverá ser a procura do lucro na sua actividade. Se há superavit a procurar, é o da qualidade de vida de todos os munícipes, é o do desenvolvimento do concelho, é o da modernização do nosso território. Este resultado facilmente adquiriria contorno de positividade se esse fosse o objectivo. Este Município não abdica de discriminar



Assembleia Municipal

positivamente as suas gentes e o seu território em função de um resultado numérico mais bonito, sim, só numericamente mais bonito. Mas ainda assim, permitam-me um aparte. Distam já uns bons anos, quase duas décadas, desde a data em que na universidade tive uma disciplina que se chamava Gestão Empresarial. Nessa disciplina tive um professor que à data utilizou uma expressão, que desconheço se é da sua autoria ou se efectivamente se apoderou dela, e que dizia o seguinte: “em matemática, 1+1 são 2. Em contabilidade 1+1 logo se vê.” Usava esta expressão para nos dizer que contabilisticamente um documento pode ser enganador. Exigemos que dele se analise tudo, se valide tudo, se pretendermos ter verdadeiras e reais conclusões. Uso esta memória para fazer uma referência ao que o Município é legalmente obrigado a reconhecer como depreciações e amortizações. Está legalmente definido o prazo em que um bem perde o seu valor até ao limite do valor residual. A título de exemplo, um carro desvaloriza em 4 anos. Significa isto, que contabilisticamente um carro pode ficar a valer zero em 4 anos. Pergunto: algum de vocês venderia um carro vosso ao fim de 4 anos por nada? É uma explicação simplista para um procedimento que obriga a reconhecer como uma perda algo que não o é necessariamente. Há situações limite em que acontece até o efeito contrário. Um imóvel por exemplo, pode estar simultaneamente a depreciar contabilisticamente e a valorizar no mercado. Com os investimentos absolutamente avultados, promovidos pelo nosso executivo ao longo dos últimos anos, e por esta imposição legal, são reconhecidos contabilisticamente gastos de depreciação de mais de 3 Milhões€ para este ano. 3 Milhões€ que impactam sobre o resultado do exercício e que o colocam no negativo. Não digo que devamos ignorar este efeito, pois reconheço que a depreciação existe, mas dificilmente será na realidade nesta dimensão e conseqüentemente nunca o resultado será negativo na dimensão que aparenta ser.-----

-----Importa ainda aqui elencar aquela que é a segurança que nos é transmitida pelos indicadores financeiros que habitualmente são utilizados para medir a saúde de uma entidade. Autonomia financeira, solvabilidade, níveis de liquidez, não considerando o rendimento do património líquido por este ser calculado a partir do resultado líquido e este ter, como já referi, que ser relativizado, dado tratarem-se de contas de um Município. Todos os indicadores apresentam sinais vitais de excelente qualidade. Há nestas contas boa saúde.-----

-----Mas para o caso de tudo o que disse não ser suficiente, digo agora aquela que é para mim a justificação macro. Aquela que não deixa dúvidas. Refiro-me obviamente ao resultado da aplicação destas contas, destes números, no nosso território.-----

-----Não vou ser muito exaustivo. Mas sendo, como referi anteriormente, o que mais importa das contas que hoje apresentamos, não posso deixar de sectorialmente fazer uma referência aos que maior protagonismo assumem, e que muito bem elencados estão no relatório de actividades desta prestação de contas.-----

-----Na educação: com um investimento acumulado ao longo dos últimos anos de mais de 7 Milhões€, criando melhores condições de mobilidade, fornecendo



Assembleia Municipal

refeições gratuitamente, subsidiando manuais escolares e promovendo o sucesso educativo e a prevenção do abandono escolar, o executivo Municipal coloca os nossos jovens como o seu maior activo, reconhecendo-os como o nosso futuro;-----

-----Na cultura: as múltiplas iniciativas culturais, exposições e outros projectos desta índole, demonstram bem a aposta na contínua promoção da cultura. Não posso não referir a nossa Ficabeira, a nossa tão característica Feira das Freguesias, o fantástico ambiente da Noite Branca, o aqui já referido Arganil Rock, o Mercado de Natal entre outros. Dou nota também, por ser aqui e agora o momento mais que adequado, do muito digno cartaz de comemoração dos 50 anos de Abril. Composto por um alargado leque de eventos, Arganil vive Abril. Os meus parabéns ao Município e os meus parabéns à comissão organizadora.-----

-----No turismo: a jóia da coroa, o Piódão, viu reabilitado o seu Posto de Turismo e requalificado o seu emblemático largo. Requalificação que mereceu rasgados elogios por múltiplas entidades e personalidades e que valeu aos seus autores a nomeação para o mais prestigiado galardão Europeu de arquitectura. Simultaneamente os múltiplos eventos culturais e desportivos realizados no concelho, bem como a qualidade das nossas praias fluviais, estão também certamente a deixar os seus impactos positivos na actividade turística do nosso concelho.-----

-----No desporto: o Rally de Portugal, evento de maior exposição mediática do nosso território, o desafio Picos do Açor, a Maratona BTT de Arganil, a Semana Europeia do Desporto, as múltiplas actividades promovidas na piscina Municipal, bem como o apoio prestado a todas as associações desportivas do concelho, vincam bem a importância que é dada ao culto da prática desportiva em Arganil.-----

-----No ambiente: dando continuidade ao alargado investimento realizado ao longo dos últimos anos na rede de abastecimento de água, bem como na rede de saneamento, isto somado à promoção de uma gestão mais eficaz dos resíduos sólidos com particular ênfase para a valorização de resíduos recicláveis e para a compostagem, a conservação do nosso meio ambiente não é deixada ao acaso. A aposta contínua na melhoria das nossas praias fluviais. A promoção da saúde e bem-estar animal. Preocupação em todos os quadrantes do ambiente.-----

-----Na floresta: é obrigatória a referência ao Projecto Floresta da Serra do Açor, pelo seu carácter único e pela sua amplitude geográfica, temporal e monetária, bem como da sua fonte de financiamento. Faço nota também para a criação das Áreas Integradas de Gestão da Paisagem e para os trabalhos de manutenção dos percursos pedestres e de BTT, por ocuparem neste capítulo uma dupla função. A limpeza que promovem do território que atravessam e a prática desportiva de outdoor que permitem.-----

-----Na acção social: com apoio continuado às famílias mais carenciadas do concelho, através da cedência de bens alimentares e da comparticipação de medicação, bem como pela preocupação demonstrada ao devolver a totalidade do IRS aos Arganilenses e implementando o IMI Familiar, fica claro que as pessoas serão sempre a prioridade da sua acção.-----



Assembleia Municipal

-----Na protecção civil: a conclusão do Centro Municipal de Protecção Civil. O início da execução física dos 11 projectos de Condomínio de Aldeia.-----

-----Nas obras municipais: da significativa e complexa obra de recuperação da galeria hidráulica da ribeira de Amandos, aos já aqui referidos Centro Municipal de Protecção Civil e largo do Piódão, acrescidos das múltiplas empreitadas de reabilitação de vias municipais, foi dada continuidade ao processo de melhoria das infra-estruturas municipais.-----

-----Nos apoios concedidos: cerca de 1M€ distribuídos através dos contractos programas e da delegação de competências nas Freguesias do nosso concelho, bem como os quase 300 mil € distribuídos pelas múltiplas associações desportivas, culturais e recreativas, são sinal claro da forma como o Município reconhece e considera o papel fulcral que os agentes de proximidade desempenham.-----

-----Na política fiscal: provavelmente o tema que mais faço questão de afirmar e por isso deixo-o para o final. Faço-o porque aqui é feita verdadeira diferença face ao que ocorre, quer à nossa volta, quer a nível nacional. Este assunto merece mais destaque que aquilo que lhe damos. A taxa mínima de IMI permitida por lei, acrescido, ou neste caso diminuído pela definição do IMI familiar que se traduz numa poupança de cerca de 40 mil € para os Arganilenses. A devolução total dos 5% do IRS (cerca de 350 mil €) a que o Município teria direito. O tarifário mais baixo para os serviços de água, saneamento e resíduos sólidos urbanos dos 19 concelhos da CIM-Região de Coimbra. A derrama 0% sobre os lucros tributáveis das empresas aqui sedeadas. Mínimo, devolve tudo, o mais barato, zero. São estes os termos que definem o quanto o nosso Município exige por via da fiscalidade ou dos serviços básicos a quem aqui se fixa. Partilho convosco, que foi por tudo, mas também muito por isto que voltei a ser novamente residente em Arganil.-----

-----Estas são as verdadeiras contas de Arganil. É no resumo extenso que trago até vocês que vejo onde verdadeiramente está centrada a prioridade da nossa gestão Municipal. Foram, são e continuarão a ser as pessoas. A parte contabilística das contas poderia melhorar redefinindo as prioridades, mas quão erradas ficariam se assim fosse.-----

-----Esta é a minha leitura e acredito que sê-la-á a da maioria. A aprovação por unanimidade em reunião de Câmara creio que demonstra isso mesmo.-----

-----E como é possível fazer bem, sem lesar ninguém e simultaneamente despoletar confiança em toda a cadeia de relacionamento, Arganil cumpre 10 anos de pagamento pontual. Recorde-se que em 2015 Arganil assumiu-se como autarquia pioneira neste capítulo e tornou-se o primeiro Município a aderir ao compromisso pontual. Disse o nosso Presidente, passo a citar: “Apenas cumprindo com as nossas obrigações ajudaremos a que as empresas cumpram com as suas, prevenindo a deterioração económica que os atrasos nos pagamentos provocam e que levam, muitas vezes, a despedimentos e falência das empresas”. Todos reconhecemos que é de elementar justiça que se pague atempadamente a quem nos fornece. Ainda assim, poucos são os que o fazem. Menos ainda são os que têm arrojo para assumir



Assembleia Municipal

publicamente esse compromisso. Eu, na minha actividade profissional também o assumi, e digo, sem qualquer reserva, que foi pelo exemplo que vi neste Município que o apliquei nas empresas que lidero. Obrigado pelo exemplo que prestam.-----

-----Termino por fim, deixando uma palavra de reconhecimento ao Executivo Municipal e também aos técnicos do Município envolvidos na elaboração desta documentação, pela forma clara e intuitiva como a mesma é apresentada. Documentação com este nível de complexidade técnica nem sempre é fácil de ser apresentada de forma clara. Agradecer também o facto da distribuição da documentação ter sido efectuada com intervalo temporal suficiente para nos permitir uma análise mais cuidada. O único ponto menos positivo que daqui deriva é o facto de isso mesmo me permitir escrever mais, e como consequência, vocês terem que me aturar mais tempo.-----

-----Quanto às contas, as do papel e as do terreno, elas são claras, assim atesta a certificação legal de contas, estão bem, e recomendam-se. Assim, aprovem-se. Obrigado.”-----

-----Analisados que foram os documentos em apreço, a Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 24 votos a favor e 7 abstenções, o seguinte:-----

-----a) Aprovar o inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais, e respectiva Avaliação reportado à data de 31 de Dezembro de 2023, elaborado no âmbito do SNC-AP, e no cumprimento do disposto da al. i) do nº 1 do artigo 33º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro.-----

-----b) Aprovar os documentos de prestação de contas, elaborados no âmbito do Decreto-Lei n.º 192/2015 de 11 de Setembro (SNC-AP), e de acordo com a Instrução nº 1/2019 e a Resolução 6/2022, do Tribunal de Contas, em cumprimento do disposto na alínea i) do nº 1 do artigo 33º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**TERCEIRO:** Apreciação e votação da proposta da **aplicação do resultado líquido do exercício relativo ao ano de 2023**, nos termos do disposto no ponto 2.7.3.1 do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, aprovado pelo Decreto-Lei nº 54-A/99, de 22 de Fevereiro, na actual redação.-----

-----Analisada que foi a proposta da aplicação do resultado líquido do exercício relativo ao ano de 2023, a Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 24 votos a favor e 7 abstenções, aprovar que o resultado líquido do exercício que se cifra em -850.327,72€ (oitocentos e cinquenta mil trezentos e vinte e sete euros e setenta e dois cêntimos, negativos), seja transferido para a conta de resultados transitados, nos termos do disposto no ponto 2.7.3.1 do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, aprovado pelo Decreto-Lei nº 54-A/99, de 22



Assembleia Municipal

de Fevereiro, na actual redacção, conjugado com o Decreto-Lei n.º 192/2015 de 11 de Setembro (SNC-AP), na actual redacção.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**QUARTO:** Apreciação e votação da proposta da **Primeira Alteração ao Mapa de Pessoal do Município de Arganil, relativo ao ano de 2024**, nos termos do n.º 4 do artigo 29º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de Junho, conjugado com a alínea o) do n.º 1 do artigo 25º do RJAL.---

-----Presente a proposta da Primeira Alteração ao Mapa de Pessoal do Município de Arganil, relativo ao ano de 2024, que se dá por reproduzida, para todos os efeitos legais, e cuja cópia se anexa à acta.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade de 31 votos, aprovar a proposta da Primeira Alteração ao Mapa de Pessoal do Município de Arganil, relativo ao ano de 2024, nos termos do n.º 4 do artigo 29º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de Junho, conjugado com a alínea o) do n.º 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**QUINTO:** Apreciação e votação da **Adenda ao Contrato-Programa n.º 1/2023**, celebrado com a Freguesia de Benfeita, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Presente a informação técnica INF/DAGF SF/52/2024, cujo teor se transcreve na íntegra, para todos os efeitos legais:-----

-----Exmo. Senhor Presidente,-----

-----Em coerência com o solicitado e face ao disposto no anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que veio aprovar o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais, a competência para deliberar sobre a forma de apoio às freguesias, cabe atualmente à Assembleia Municipal, conforme disposto na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º do referido anexo (Deliberar sobre as formas de apoio às freguesias no quadro da promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações).-----

-----Neste sentido, compete à Câmara Municipal, apresentar proposta à Assembleia Municipal para que esta delibere sobre a forma de apoio às freguesias e União de Freguesias em causa, conforme previsto na alínea c) do n.º 1 do art.º 33.º do anexo I à citada Lei 75/2013, de 12 de setembro, pelo que se remete a V.ª Ex.ª para



Assembleia Municipal

aprovação da Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara Municipal, nos termos do disposto na alínea j) do n.º1 do art.º 25.º do referido anexo I, a minuta de adenda ao contrato programa n.º 1/2023 celebrado com a Freguesia de Benfeita.-----

-----O Contrato Programa 1/2023 foi aprovado sob proposta da Câmara Municipal em sua reunião de 14 de abril de 2023, com a deliberação da Assembleia Municipal tomada em sessão de 25 de abril de 2023, no montante de 20.000€ (vinte mil euros), com o objeto de apoio à execução dos trabalhos de “Calcetamento do Parque da Senhora da Saúde; Calcetamento da Rua de Santa Rita junto à Torre da Paz; Construção de Miradouro com vista sobre a Aldeia da Benfeita”.-----

-----Com esta Adenda o objeto do contrato programa n.º 1/2023 passa a ser o seguinte: “Calcetamento do Parque da Senhora da Saúde; Calcetamento da Rua de Santa Rita junto à Torre da Paz; Substituição da rede do Campo de Jogos da Benfeita, junto à Praia Fluvial da Benfeita. Anexo minuta da adenda ao contrato programa n.º 1/2023.-----

-----À Consideração Superior-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade de 31 votos, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/52/2024, aprovar a Adenda ao Contrato-Programa n.º 1/2023, celebrado com a Freguesia de Benfeita, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----O Senhor Presidente da Assembleia Municipal propôs que os pontos sexto ao décimo nono fossem apreciados em conjunto, mantendo as votações separadas, tendo todos os presentes concordado com a proposta.-----

-----Presentes as Minutas dos Contratos Programa em apreço, que se dão por reproduzidas, para todos os efeitos legais, e cujas cópias se anexam à acta.-----

-----Presente ainda a informação técnica INF/DAGF SF/55/2024, cujo teor se transcreve na íntegra, para todos os efeitos legais:-----

-----Exmo. Senhor Presidente,-----

-----Em coerência com o solicitado por V.ª Ex.ª e considerando:-----

---O disposto no anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que aprova o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais, sendo que a competência para deliberar sobre a forma de apoio às freguesias, cabe atualmente à Assembleia Municipal, conforme disposto na alínea j) do n.º1 do art.º 25.º do referido anexo (Deliberar sobre as formas de apoio às freguesias no quadro da promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações).-----



Assembleia Municipal

---Que compete à Câmara Municipal, apresentar proposta à Assembleia Municipal para que esta delibere sobre a forma de apoio às freguesias e Uniões de Freguesias em causa, conforme previsto na alínea c) do n.º 1 do art.º 33.º do anexo I à citada Lei 75/2013, de 12 de setembro,-----

-----Remete-se a V.ª Ex.ª para aprovação da Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara Municipal, nos termos do disposto na alínea j) do n.º1 do art.º 25.º do referido anexo I, minuta do protocolo de cooperação (contrato programa) a celebrar com as Freguesias de Arganil, Benfeita, Celavisa, Folques, Piódão, Pomares, Pombeiro da Beira, S. Martinho da Cortiça, Sarzedo, Secarias, Uniões de Freguesias de Cepos e Teixeira, Cerdeira e Moura da Serra, Côja e Barril de Alva e Vila Cova de Alva e Anceriz, com vista à comparticipação financeira na execução de diversos trabalhos de silvicultura, no valor total de 66.930,00€ (sessenta e seis mil novecentos e trinta euros).-----

-----Objeto e Valor das comparticipações:-----

---Freguesia de Arganil: “Execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva”: 7.635,00€ (sete mil seiscentos e trinta e cinco euros);-----

---Freguesia de Benfeita: “Execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva”: 4.515,00€ (quatro mil quinhentos e quinze euros);-----

---Freguesia de Celavisa: “Execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva”: 1.605,00€ (mil seiscentos e cinco euros);-----

---Freguesia de Folques: “Execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva”: 3.780,00€ (três mil setecentos e oitenta euros);-----

---Freguesia de Piódão: “Execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva”: 5.340,00€ (cinco mil trezentos e quarenta euros);-----

---Freguesia de Pomares: “Execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva”: 7.350,00€ (sete mil trezentos e cinquenta euros);-----

---Freguesia de Pombeiro da Beira: “Execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva”: 7.725,00€ (sete mil setecentos e vinte e cinco euros);-----

---Freguesia de Sarzedo: “Execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva”: 2.505,00€ (dois mil quinhentos e cinco euros);-----

---Freguesia de Secarias: “Execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva”: 870,00€ (oitocentos e setenta euros);-----

---Freguesia de São Martinho da Cortiça: “Execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva”: 5.955,00€ (cinco mil novecentos e cinquenta e cinco euros);---

---União de Freguesias de Cepos e Teixeira: “Execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva”: 6.975,00€ (seis mil novecentos e setenta e cinco euros);-----

---União de Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra: “Execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva”: 5.475,00€ (cinco mil quatrocentos e setenta e cinco euros);-----

---União de Freguesias de Coja e Barril de Alva: “Execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva”: 5.250,00€ (cinco mil duzentos e cinquenta euros);-----



Assembleia Municipal

---União de Freguesias de Vila Cova de Alva e Anceriz: “Execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva”: 1.950,00€ (mil novecentos e cinquenta euros);----
-----Prazo de Vigência: Data da Assinatura dos contratos até ao cumprimento das obrigações de ambas as partes;-----
-----Pagamento: O pagamento da verba prevista no ponto anterior será efetuado até 30 (trinta) dias após a assinatura do contrato;-----
-----Prazo de cumprimento: 180 dias;-----
-----Incumprimento: A falta de cumprimento dos contratos implica a devolução dos montantes atribuídos;-----
-----Acompanhamento e controlo: O acompanhamento e controlo do cumprimento dos contratos é feito pela Câmara Municipal, assistindo-lhe o direito de fiscalizar as suas execuções.-----
-----Anexo minutas dos contratos programa e fichas de cabimento e compromisso.----
-----À Consideração Superior,-----

-----Teve a palavra o senhor deputado **António João Lopes** para dizer que “estes trabalhos de silvicultura preventiva são uma atitude destrutiva, enquanto que podíamos transformar isto em riqueza, se esta silvicultura fosse aproveitada para animais. Há 70 anos, nesta zona, não havia problemas de silvicultura destrutiva porque havia muitos animais, ovelhas e cabras, que produziam riqueza, por isso temos que transformar esta destruição negativa em positiva. Proponho que façamos um estudo e um investimento nesse sentido. Muito obrigado.”-----

-----**SEXTO: Celebração do Contrato Programa com a Freguesia de Arganil**, com vista a comparticipar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 30 votos a favor e 1 abstenção, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/55/2024, aprovar a celebração do Contrato Programa com a Freguesia de Arganil, com vista a comparticipar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**SÉTIMO: Celebração do Contrato Programa com a Freguesia de Benfeita**, com vista a comparticipar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----



Assembleia Municipal

-----A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 30 votos a favor e 1 abstenção, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/55/2024, aprovar a celebração do Contrato Programa com a Freguesia de Benfeita, com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**OITAVO: Celebração do Contrato Programa com a Freguesia de Celavisa,** com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 30 votos a favor e 1 abstenção, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/55/2024, aprovar a celebração do Contrato Programa com a Freguesia de Celavisa, com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**NONO: Celebração do Contrato Programa com a Freguesia de Folques,** com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 30 votos a favor e 1 abstenção, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/55/2024, aprovar a celebração do Contrato Programa com a Freguesia de Folques, com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**DÉCIMO: Celebração do Contrato Programa com a Freguesia de Piódão,** com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----



Assembleia Municipal

-----A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 30 votos a favor e 1 abstenção, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/55/2024, aprovar a celebração do Contrato Programa com a Freguesia de Piódão, com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**DÉCIMO PRIMEIRO: Celebração do Contrato Programa com a Freguesia de Pomares**, com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 30 votos a favor e 1 abstenção, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/55/2024, aprovar a celebração do Contrato Programa com a Freguesia de Pomares, com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**DÉCIMO SEGUNDO: Celebração do Contrato Programa com a Freguesia de S. Martinho da Cortiça**, com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 30 votos a favor e 1 abstenção, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/55/2024, aprovar a celebração do Contrato Programa com a Freguesia de S. Martinho da Cortiça, com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**DÉCIMO TERCEIRO: Celebração do Contrato Programa com a Freguesia de Pombeiro da Beira**, com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----



Assembleia Municipal

-----A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 30 votos a favor e 1 abstenção, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/55/2024, aprovar a celebração do Contrato Programa com a Freguesia de Pombeiro da Beira, com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**DÉCIMO QUARTO: Celebração do Contrato Programa com a Freguesia de Sarzedo**, com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 30 votos a favor e 1 abstenção, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/55/2024, aprovar a celebração do Contrato Programa com a Freguesia de Sarzedo, com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**DÉCIMO QUINTO: Celebração do Contrato Programa com a Freguesia de Secarias**, com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 30 votos a favor e 1 abstenção, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/55/2024, aprovar a celebração do Contrato Programa com a Freguesia de Secarias, com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**DÉCIMO SEXTO: Celebração do Contrato Programa com a União das Freguesias de Cepos e Teixeira**, com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----



Assembleia Municipal

-----A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 30 votos a favor e 1 abstenção, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/55/2024, aprovar a celebração do Contrato Programa com a União das Freguesias de Cepos e Teixeira, com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**DÉCIMO SÉTIMO: Celebração do Contrato Programa com a União das Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra**, com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 30 votos a favor e 1 abstenção, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/55/2024, aprovar a celebração do Contrato Programa com a União das Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra, com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**DÉCIMO OITAVO: Celebração do Contrato Programa com a União das Freguesias de Côja e Barril de Alva**, com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 30 votos a favor e 1 abstenção, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/55/2024, aprovar a celebração do Contrato Programa com a União das Freguesias de Côja e Barril de Alva, com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**DÉCIMO NONO: Celebração do Contrato Programa com a União das Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz**, com vista a compartilhar



Assembleia Municipal

financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 24 votos a favor e 7 abstenções, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/55/2024, aprovar a celebração do Contrato Programa com a União das Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz, com vista a compartilhar financeiramente a execução de diversos trabalhos de silvicultura preventiva na freguesia, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----Teve a palavra o Senhor **Presidente da Câmara** para “relembrar que nós utilizamos precisamente os mesmos critérios em relação a todas as freguesias; um valor por km multiplicado pelo nº de km de estrada pavimentada em cada uma das freguesias. Obviamente que não nos passa pela cabeça tratar de forma diferente cada uma das 14 Juntas e/ou Uniões de Freguesia.”-----

-----**O Senhor Presidente da Assembleia Municipal propôs que os pontos vigésimo ao trigésimo segundo fossem apreciados em conjunto, mantendo as votações separadas, tendo todos os presentes concordado com a proposta.**-----

-----Presentes as Minutas dos Contratos Programa em apreço, que se dão por reproduzidas, para todos os efeitos legais, e cujas cópias se anexam à acta.-----

-----Presente ainda a informação técnica INF/DAGF SF/54/2024, cujo teor se transcreve na íntegra, para todos os efeitos legais:-----

-----Exmo. Senhor Presidente,-----

-----Em coerência com o solicitado por V.^a Ex.^a e considerando:-----

---O disposto no anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que aprova o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais, sendo que a competência para deliberar sobre a forma de apoio às freguesias, cabe atualmente à Assembleia Municipal, conforme disposto na alínea j) do n.º1 do art.º 25.º do referido anexo (Deliberar sobre as formas de apoio às freguesias no quadro da promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações).-----

---Que compete à Câmara Municipal, apresentar proposta à Assembleia Municipal para que esta delibera sobre a forma de apoio às freguesias e Uniões de Freguesias em causa, conforme previsto na alínea c) do n.º 1 do art.º 33.º do anexo I à citada Lei 75/2013, de 12 de setembro,-----

-----Remete-se a V.^a Ex.^a para aprovação da Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara Municipal, nos termos do disposto na alínea j) do n.º1 do art.º 25.º do referido anexo I, minuta do protocolo de cooperação (contrato programa) a celebrar com as Freguesias de Benfeita, Celavisa, Folques, Piódão, Pomares, Pombeiro da



Assembleia Municipal

Beira, S. Martinho da Cortiça, Sarzedo, Secarias, Uniões de Freguesias de Cepos e Teixeira, Cerdeira e Moura da Serra, Côja e Barril de Alva e Vila Cova de Alva e Anceriz, com vista à comparticipação financeira na execução de diversos trabalhos, no valor que ascende a 348.000€ (trezentos e quarenta e oito mil euros), destacando-se, pela sua importância, as seguintes:-----

-----Objeto e Valor das comparticipações:-----

---Freguesia de Benfeita: “Requalificação do Jardim Simões Dias e aquisição de Carrinha 4 x 4 Mitsubishi L200 em 2ª mão”: 25.000 € (vinte e cinco mil euros);-----

---Freguesia de Celavisa: “Abertura, retificação e limpeza de estradão no “Barroco de Pedra D’Água” em Pracerias”: 14.000€ (catorze mil euros);-----

---Freguesia de Folques: “Aplicação de tubagem em valas para drenagem de águas pluviais em Folques; Muro de suporte na Rua Álvaro Simões em Folques”: 25.000€ (vinte e cinco mil euros);-----

---Freguesia de Piódão: “Reabilitação de piso junto à Casa da Comissão de Melhoramentos de Fórnea; Reparação nos Cemitérios de Piódão, Chãs D’Égua e Tojo”: 22.000€ (vinte e dois mil euros);-----

---Freguesia de Pomares: “Aquisição de destroçador lateral e execução dos trabalhos de Beneficiação do bar e esplanada do parque de merendas em Pomares; Beneficiação da calçada de acesso ao Largo da Escola em Sorgaçosa”: 29.000€ (vinte e nove mil euros);-----

---Freguesia de Pombeiro da Beira: “Intervenção e beneficiação da Rua da Pontinha na localidade de Aveia; Intervenção e beneficiação na Rua da Portela na localidade da Portela do Vale Diogo; Intervenção e beneficiação da Rua da Fonte na localidade da Sarnadela, com execução de muro de sustentação; Intervenção e beneficiação na Rua do Linteiro na localidade da Sarnadela, com execução de muros de sustentação da via pública”: 27.500,00€ (vinte e sete mil e quinhentos euros);-----

---Freguesia de São Martinho da Cortiça: “2ª fase da construção do Parque Geracional enquadrado na Zona de Lazer de S. Martinho da Cortiça, composto por Parque Infantil, Parque Fitness e uma Zona de descanso”: 27.500,00€ (vinte e sete mil e quinhentos euros);-----

---Freguesia de Sarzedo: “Intervenção no Cemitério do Sarzedo; Trabalhos de demolição do edifício para acesso ao futuro estacionamento da Quelha, no Sarzedo; Remodelação do lavadouro público do Sarzedo; Remodelação do pavimento exterior do bar da praia fluvial do Sarzedo; Construção de pontos de entrega de iluminação pública para o parque junto aos WC da Igreja do Sarzedo e para o parque junto à piscina do Sarzedo; Reparações pontuais na cobertura do pavilhão gimnodesportivo do Sarzedo; Hote mural completa para extração de fumos do bar do pavilhão gimnodesportivo do Sarzedo”: 22.500,00€ (vinte e dois mil e quinhentos euros);-----

---Freguesia de Secarias: “Reparações na Praia Fluvial da Cascalheira em Secarias; Reparação de logradouro da Escola de modo a proteger a queda de muro; Execução de pavimento no caminho da Carreira da Eira entre a Rua António Duarte Alves e a Rua Dr. Fernando Vale”: 13.000€ (treze mil euros); n União de Freguesias de Cepos



Assembleia Municipal

e Teixeira: “Beneficiação do Largo do Outeiro em Porto Castanheiro - 2ª fase”: 20.000€ (vinte mil euros);-----

---União de Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra: “Apoio à realização do evento “Cerdeira ConVida”, e à execução dos trabalhos de “Repavimentação, em cimento, da Rua António Filipe na Relva Velha; Substituição do telhado e reparação dos lavadouros públicos em Moura da Serra; Apoio à Comissão de Melhoramentos do Valado para obras já realizadas por aquela comissão”: 22.500€ (vinte e dois mil e quinhentos euros);-----

---União de Freguesias de Côja e Barril de Alva: “Apoio à realização dos eventos: “FAVA – Feira de Velharias e Músicas de Verão” e apoio à execução dos trabalhos de “Reforço da 1ª fase do novo cemitério em Barril de Alva para as terraplanagens; Calçetamento de várias ruas em Barril de Alva, do Largo da Igreja e das Ruas da zona da Eira em Pisão, de várias ruas em Esculca”: 75.000€ (setenta e cinco mil euros);-----

---União de Freguesias de Vila Cova de Alva e Anceriz: “Aquisição de trator com pá niveladora, com braço de limpeza de bermas e um balde para pá carregadora” e execução dos trabalhos de “Requalificação da Rua do Lagar em Anceriz (calçetamento e encaminhamento de água pluviais)”: 25.000,00€ (vinte mil euros).----

-----Prazo de Vigência: Data da Assinatura do contrato até ao cumprimento das obrigações de ambas as partes;-----

-----Pagamento:-----

---Uma só prestação (100%), nas aquisições de viaturas/máquinas e na realização de eventos, até 30 dias após a apresentação da documentação comprovativa da realização da despesa.-----

---Duas Prestações, na execução de trabalhos de empreitada: 1.ª Prestação, no valor de 50%, até 30 (trinta) dias após a assinatura dos contratos e a 2.ª Prestação, no valor de 50%, aquando o cumprimento total do objeto dos contratos e apresentação da documentação comprovativa da realização da despesa.-----

-----Prazo de cumprimento: - até ao final de 2024.-----

-----Incumprimento: A falta de cumprimento dos contratos implica a devolução dos montantes atribuídos;-----

-----Acompanhamento e controlo: O acompanhamento e controlo do cumprimento dos contratos é feito pela Câmara Municipal, assistindo-lhe o direito de fiscalizar as suas execuções.-----

-----Anexo minuta dos contratos programa, informações de cabimento e de compromisso.-----

-----À Consideração Superior.-----

-----**VIGÉSIMO: Celebração de Contrato-Programa com a Freguesia de Benfeita – 1ª fase**, com vista a comparticipar financeiramente os trabalhos de Requalificação do Jardim Simões Dias e aquisição de Carrinha 4 x 4 Mitsubishi L200 em 2ª mão, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----



Assembleia Municipal

-----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade de 31 votos, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/54/2024, aprovar o Contrato-Programa com a Freguesia de Benfeita – 1ª fase, com vista a compartilhar financeiramente os trabalhos de Requalificação do Jardim Simões Dias e aquisição de Carrinha 4 x 4 Mitsubishi L200 em 2ª mão, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**VIGÉSIMO PRIMEIRO: Celebração de Contrato-Programa com a Freguesia de Celavisa – 1ª fase**, com vista a compartilhar financeiramente os trabalhos de abertura, rectificação e limpeza de estradão no "Barroco de Pedra D'Água" (Pracerias), nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade de 31 votos, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/54/2024, aprovar o Contrato-Programa com a Freguesia de Celavisa – 1ª fase, com vista a compartilhar financeiramente os trabalhos de abertura, rectificação e limpeza de estradão no "Barroco de Pedra D'Água" (Pracerias), nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**VIGÉSIMO SEGUNDO: Celebração de Contrato-Programa com a Freguesia de Folques – 1ª fase**, com vista a compartilhar financeiramente os trabalhos de aplicação de tubagem em valas para drenagem de águas pluviais, em Folques, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

1com a informação técnica INF/DAGF SF/54/2024, aprovar o Contrato-Programa com a Freguesia de Folques – 1ª fase, com vista a compartilhar financeiramente os trabalhos de aplicação de tubagem em valas para drenagem de águas pluviais, em Folques, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**VIGÉSIMO TERCEIRO: Celebração de Contrato-Programa com a Freguesia de Piódão – 1ª fase**, com vista a compartilhar financeiramente os trabalhos de reabilitação de piso junto à Casa da Comissão de Melhoramentos de Fórnea, e trabalhos de reparação nos Cemitérios de Piódão, Chãs D'Égua e Tojo, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----



Assembleia Municipal

-----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade de 31 votos, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/54/2024, aprovar o Contrato-Programa com a Freguesia de Piódão – 1ª fase, com vista a compartilhar financeiramente os trabalhos de reabilitação de piso junto à Casa da Comissão de Melhoramentos de Fórnea, e trabalhos de reparação nos Cemitérios de Piódão, Chãs D'Égua e Tojo, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**VIGÉSIMO QUARTO: Celebração de Contrato-Programa com a Freguesia de Pomares – 1ª fase**, com vista a compartilhar financeiramente os trabalhos de beneficiação do bar e esplanada do parque de merendas em Pomares, trabalhos de beneficiação da calçada em Sorgaçosa, de acesso ao Largo da Escola e aquisição de destroçador lateral, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade de 31 votos, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/54/2024, aprovar o Contrato-Programa com a Freguesia de Pomares – 1ª fase, com vista a compartilhar financeiramente os trabalhos de beneficiação do bar e esplanada do parque de merendas em Pomares, trabalhos de beneficiação da calçada em Sorgaçosa, de acesso ao Largo da Escola e aquisição de destroçador lateral, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**VIGÉSIMO QUINTO: Celebração de Contrato-Programa com a Freguesia de Pombeiro da Beira – 1ª fase**, com vista a compartilhar financeiramente os trabalhos de intervenção e beneficiação da Rua da Pontinha na localidade de Aveia, trabalhos de intervenção e beneficiação na Rua da Portela na localidade da Portela do Vale Diogo, trabalhos de intervenção e beneficiação da Rua da Fonte na localidade da Sarnadela, com execução de muro de sustentação, e trabalhos de intervenção e beneficiação na Rua do Linteiro na localidade da Sarnadela, com execução de muros de sustentação da via pública, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade de 31 votos, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/54/2024, aprovar o Contrato-Programa com a Freguesia de Pombeiro da Beira – 1ª fase, com vista a compartilhar financeiramente os trabalhos de intervenção e beneficiação da Rua da Pontinha na localidade de Aveia, trabalhos de intervenção e beneficiação na Rua da Portela na



Assembleia Municipal

localidade da Portela do Vale Diogo, trabalhos de intervenção e beneficiação da Rua da Fonte na localidade da Sarnadela, com execução de muro de sustentação, e trabalhos de intervenção e beneficiação na Rua do Linteiro na localidade da Sarnadela, com execução de muros de sustentação da via pública, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**VIGÉSIMO SEXTO: Celebração de Contrato-Programa com a Freguesia de S. Martinho da Cortiça – 1ª fase**, com vista a compartilhar financeiramente os trabalhos de 2ª fase da construção do Parque Geracional enquadrado na Zona de Lazer de S. Martinho da Cortiça, composto por Parque Infantil, Parque Fitness e uma Zona de descanso, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade de 31 votos, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/54/2024, aprovar o Contrato-Programa com a Freguesia de S. Martinho da Cortiça – 1ª fase, com vista a compartilhar financeiramente os trabalhos de 2ª fase da construção do Parque Geracional enquadrado na Zona de Lazer de S. Martinho da Cortiça, composto por Parque Infantil, Parque Fitness e uma Zona de descanso, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**VIGÉSIMO SÉTIMO: Celebração de Contrato-Programa com a Freguesia de Sarzedo – 1ª fase**, com vista a compartilhar financeiramente os trabalhos de intervenção no Cemitério do Sarzedo, trabalhos de demolição do edifício para acesso ao futuro estacionamento da Quelha, no Sarzedo, trabalhos de remodelação do lavadouro público do Sarzedo, trabalhos de remodelação do pavimento exterior do bar da praia fluvial do Sarzedo, trabalhos de construção de pontos de entrega de iluminação pública para o parque junto aos WC da Igreja do Sarzedo e para o parque junto à piscina do Sarzedo, trabalhos de reparações pontuais na cobertura do pavilhão gimnodesportivo do Sarzedo e Hote mural complecta para extração de fumos do bar do pavilhão gimnodesportivo do Sarzedo, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade de 31 votos, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/54/2024, aprovar o Contrato-Programa com a Freguesia de Sarzedo – 1ª fase, com vista a compartilhar financeiramente os trabalhos de intervenção no Cemitério do Sarzedo, trabalhos de demolição do



Assembleia Municipal

edifício para acesso ao futuro estacionamento da Quelha, no Sarzedo, trabalhos de remodelação do lavadouro público do Sarzedo, trabalhos de remodelação do pavimento exterior do bar da praia fluvial do Sarzedo, trabalhos de construção de pontos de entrega de iluminação pública para o parque junto aos WC da Igreja do Sarzedo e para o parque junto à piscina do Sarzedo, trabalhos de reparações pontuais na cobertura do pavilhão gimnodesportivo do Sarzedo e Hote mural complecta para extração de fumos do bar do pavilhão gimnodesportivo do Sarzedo, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**VIGÉSIMO OITAVO: Celebração de Contrato-Programa com a Freguesia de Secarias – 1ª fase**, com vista a compartilhar financeiramente os trabalhos de reparações na Praia Fluvial da Cascalheira em Secarias, trabalhos de reparação de logradouro da Escola de modo a proteger a queda de muro, trabalhos de execução de pavimento no caminho da Carreira da Eira, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade de 31 votos, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/54/2024, aprovar o Contrato-Programa com a Freguesia de Secarias – 1ª fase, com vista a compartilhar financeiramente os trabalhos de reparações na Praia Fluvial da Cascalheira em Secarias, trabalhos de reparação de logradouro da Escola de modo a proteger a queda de muro, trabalhos de execução de pavimento no caminho da Carreira da Eira, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**VIGÉSIMO NONO: Celebração de Contrato-Programa com a União das Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra – 1ª fase**, com vista a compartilhar financeiramente o evento Cerdeira Convida, trabalhos de repavimentação, em cimento, da Rua António Filipe na Relva Velha, trabalhos de substituição do telhado e reparação dos lavadouros públicos em Moura da Serra, Apoio à Comissão de Melhoramentos do Valado para obras já realizadas por aquela comissão, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade de 31 votos, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/54/2024, aprovar o Contrato-Programa com a União das Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra – 1ª fase, com vista a compartilhar financeiramente o evento Cerdeira Convida, trabalhos de



Assembleia Municipal

repavimentação, em cimento, da Rua António Filipe na Relva Velha, trabalhos de substituição do telhado e reparação dos lavadouros públicos em Moura da Serra, Apoio à Comissão de Melhoramentos do Valado para obras já realizadas por aquela comissão, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**TRIGÉSIMO: Celebração de Contrato-Programa com a União das Freguesias de Cepos e Teixeira – 1ª fase**, com vista a compartilhar financeiramente as obras de beneficiação do Largo do Outeiro em Porto Castanheiro (2ª fase), nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade de 31 votos, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/54/2024, aprovar o Contrato-Programa com a União das Freguesias de Cepos e Teixeira – 1ª fase, com vista a compartilhar financeiramente as obras de beneficiação do Largo do Outeiro em Porto Castanheiro (2ª fase), nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**TRIGÉSIMO PRIMEIRO: Celebração de Contrato-Programa com a União das Freguesias de Côja e Barril de Alva – 1ª fase**, com vista a compartilhar financeiramente os eventos FAVA e Músicas de Verão, obras de construção do novo cemitério em Barril de Alva - reforço da 1ª fase (terraplanagens) e participação em obras a realizar: calcetamento em Barril de Alva (várias ruas), em Pisão (Largo da Igreja e ruas da zona da Eira) e em Esculca (várias ruas), nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade de 31 votos, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/54/2024, aprovar o Contrato-Programa com a União das Freguesias de Côja e Barril de Alva – 1ª fase, com vista a compartilhar financeiramente os eventos FAVA e Músicas de Verão, obras de construção do novo cemitério em Barril de Alva - reforço da 1ª fase (terraplanagens) e participação em obras a realizar: calcetamento em Barril de Alva (várias ruas), em Pisão (Largo da Igreja e ruas da zona da Eira) e em Esculca (várias ruas), nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----



Assembleia Municipal

-----**TRIGÉSIMO SEGUNDO: Celebração de Contrato-Programa com a União das Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz – 1ª fase**, com vista a compartilhar financeiramente a aquisição de tractor com pá niveladora com braço de limpeza de bermas e um balde para pá carregadora e trabalhos de Requalificação da Rua do Lagar em Anseriz (calçetamento e encaminhamento de água pluviais), nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade de 31 votos, e de acordo com a informação técnica INF/DAGF SF/54/2024, aprovar o Contrato-Programa com a União das Freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz – 1ª fase, com vista a compartilhar financeiramente a aquisição de tractor com pá niveladora com braço de limpeza de bermas e um balde para pá carregadora e trabalhos de Requalificação da Rua do Lagar em Anseriz (calçetamento e encaminhamento de água pluviais), nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do RJAL.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**TRIGÉSIMO TERCEIRO: Apreciação e votação da proposta de votação de Moção pela implementação das transmissões online das sessões da Assembleia Municipal de Arganil.**-----

-----Teve a palavra a senhora deputada **Helena Dias** para “cumprimentar todos os presentes, saudá-los por este dia tão importante que estamos a comemorar hoje.-----

-----Quero começar por lembrar que há um ano a esta parte a bancada do Partido Socialista trouxe aqui à colação um tema que considera absolutamente determinante para a implementação dos valores de Abril, que é a democracia representativa, mas em termos práticos, indo ao encontro das pessoas, indo ao encontro dos seus anseios, e tentando aproximá-las de decisão política. Há um ano a esta parte a bancada do Partido Socialista trouxe aqui à discussão a ideia da implementação do Orçamento Participativo, que é um instrumento fundamental e decisivo para trazer as pessoas à decisão política. Na altura os argumentos do executivo foram escassos, hoje infelizmente continuam a ser escassos, e obviamente que a bancada do partido socialista tem a noção precisa de que esta matéria remete para o Orçamento Financeiro e que este é da responsabilidade última do executivo; disso não temos qualquer dúvida, aliás, temos a perfeita noção de que estamos em minoria nesta casa e que não somos determinantes relativamente a estas decisões. Mas também entendemos que estas matérias têm que ser discutidas, devem ser trazidas à discussão, devem ser trazidas à colação...”-----

-----O Senhor **Presidente da Assembleia Municipal** interrompeu a intervenção da senhora deputada, para dizer “peço desculpa senhora deputada, mas o ponto 33º



Assembleia Municipal

refere-se à apreciação e votação da proposta de votação de implementação das transmissões Online das sessões da Assembleia Municipal.”-----

-----A senhora deputada **Helena Dias** disse “exactamente, estou a fazer um breve enquadramento, vou já para esse assunto. Dizia eu, devem ser trazidas à colação, como forma de combate ao descontentamento das pessoas, o que dizíamos era que isto ia dar um mau resultado, aliás, veja-se pelo resultado das últimas eleições, que o populismo está aí, que o populismo já é uma forma de poder, já é um garrote para o PSD, que ganhou as últimas eleições, eu gostava muito que o PS tivesse ganho as eleições, mas foi o PSD e respeito, e gostava muito que o PSD mostrasse serviço e não estivesse dependente de um partido xenófobo, racista, que gostaria muito de implementar as ideias do Estado Novo e que só serve para atrapalhar, não tem ideias. É nessa senda, no combate ao descontentamento das pessoas, que o Partido Socialista apresenta instrumentos reais, objectivos, consequentes, para trazer as pessoas à política, para trazer as pessoas à discussão, para permitir que as pessoas assistam online no conforto das suas casas, quem não possa deslocar-se, às nossas discussões e às nossas decisões, e às boas decisões deste executivo, que também temos que reconhecer, veja-se o caso do Piódão, o bom caminho que está a traçar em termos de reflorestação, tudo isso são coisas positivas que nós apreciamos e valorizamos. Mas também há outras que nós consideramos que são importantes e acho que devia haver abertura dos partidos do arco da governação, porque caso contrário, o populismo vai crescendo e qualquer dia temos o CHEGA a tomar conta do país. E como dizia outro dia o nosso Presidente da República, cuja intelectualidade muito admiro, as ditaduras vêm com pezinhos de lã, portanto é bom que os partidos democratas se entendam, nas matérias que são consideradas boas para as pessoas e que as trazem à política e as pessoas precisam de sentir que são ouvidas. Por exemplo o Orçamento Participativo, tem dois aspectos que acho extremamente positivos, por um lado, as pessoas sentirem que podem decidir, que têm uma opinião, e por outro lado, as pessoas perceberem que não se pode fazer tudo ao mesmo tempo, ao contrário do que certos partidos dizem, que é preciso tomar opções, que é preciso escolher em dez, dois ou três, os que são possíveis. Acho que isso é muito positivo para as pessoas deixarem de se sentir distantes da política. É nesta senda que o Partido Socialista vem mais uma vez, desta vez apresentando uma Moção, pela implementação das transmissões online das sessões da Assembleia Municipal de Arganil, com os seguintes argumentos, que passo a ler: a galopante abstenção que se tem observado nos últimos anos em Portugal, é um sinal evidente do progressivo distanciamento dos cidadãos relativamente à causa pública, o que se traduz como se tem visto, num preocupante crescimento de populismo de extrema direita. Este défice democrático é uma consequência clara do desfasamento entre as aspirações dos cidadãos e aquela que é a sua percepção em relação aos resultados produzidos pelo sistema democrático. As democracias devem ser capazes de reagir a este contexto desfavorável fazendo uso da sua flexibilidade isto é, a sua receptividade e capacidade para incorporar e



Assembleia Municipal

responder às demandas dos cidadãos. Com este objectivo, de trazer as pessoas para um cenário político que só existe no pressuposto de satisfazer as suas necessidades colectivas, tem-se intensificado pelo país a implementação das transmissões online das reuniões ordinárias e extraordinárias das sessões das Assembleias Municipais, numa determinação assente nos pressupostos apresentados anteriormente. Sinal dos tempos, da vontade das populações, saberem e participarem de uma forma mais directa e constante das questões que são debatidas e que interferem directamente com a sua qualidade de vida. Os meios de comunicação digital são hoje um factor de elevado potencial para chegar a toda a população, sem limitação de idade, escolaridade ou outras. As transmissões online são inovações democráticas concebidas para aprofundar a participação dos cidadãos no processo de decisão política traduzindo-se numa estratégia plausível para mitigar os sinais associados à crise da democracia representativa ao permitir que os cidadãos se aproximem do processo de decisão, potenciando o desenvolvimento do município e reforçando a identidade do concelho de Arganil. Considerando ainda que a transparência das decisões políticas deve estar na primeira linha da actividade autárquica, fazendo jus aos 50 anos do 25 de Abril, que hoje se comemoram, em nome da transparência da gestão pública e da disseminação da informação relevante para a Democracia, fazendo jus à Lei das Autarquias Locais, que determina que se promova a participação cidadã em todos os domínios do exercício do poder local, consideramos que deverá ser implementado o mecanismo das transmissões online das Assembleias Municipais do concelho de Arganil. Nestes termos, os representantes do Partido Socialista com assento nesta Assembleia, vêm propor que todos os representantes reunidos no dia 25 de Abril de 2024 deliberem: que sejam criados os mecanismos para as transmissões ordinárias e extraordinárias da Assembleia Municipal de Arganil, em directo online, através da internet, nos formatos de vídeo e áudio, acessíveis a todos os cidadãos; disponibilizar para consulta a qualquer cidadão, o áudio e vídeo registados no website da Assembleia Municipal de Arganil, salvaguardando todos os direitos de imagem, dos intervenientes, e demais normas legais em vigor. Finalmente, a necessária alteração ao Regimento da Assembleia Municipal de Arganil, incorporando a nova tecnologia. Muito obrigada.”-----

-----Teve a palavra o senhor deputado **Christophe Coimbra** para referir que “tenho também algumas anotações a fazer relativamente a esta proposta de Moção, mas previamente queria dar algumas notas sobre constatações que foram apontes pelos deputados da bancada socialista, quer no discurso inicial do colega José Miguel, quer agora nas palavras de introdução do assunto da colega Helena Dias, que têm a ver com aquilo que é uma tentativa de aqui podermos aproximar ou ligar a uma negociação directa entre a Governação do PSD e a obrigação que têm em negociar com o CHEGA; acho que até ao preciso momento, quer em termos pré-eleitorais, quer pós-eleitorais, não tenho motivo algum que o PSD esteja a procurar no GHEGA qualquer tipo de apoio para a toma de qualquer tipo de decisões. Acho que há que



Assembleia Municipal

repudiar este tipo de intenção de ligação, pois não caracteriza o PSD e espero eu e acho que assim acontecerá, não fará parte garantidamente da sua estratégia governativa de poder associar-se a políticas que sejam fascistas. Não há, a meu ver, essa intenção, há sim e obviamente, uma obrigação de proceder a negociações que são delicadas e por aquilo que foi o resultado eleitoral que obriga a uma negociação alargada, para a qual é fundamental que o PS assuma, se quer realmente que o país caminhe nesse sentido, assuma aquela que é a sua posição de líder da Oposição e que permita que o país não fique em completo bloqueio dado que não há uma força maioritária no Parlamento. Isto vê-se por exemplo naquilo que é o resultado das votações sobre as medidas a aprovar por exemplo para o IRS, ou seja, se houver um bloqueio de todas as forças políticas da Oposição, considerando o PS, o CHEGA e todos os outros, obviamente que não é viável aprovar qualquer medida que seja. Não me parece é que isto possa ser conotável ligado como uma aproximação entre PSD e CHEGA; não o tenho visto e acho que assim continuará a acontecer.-----

-----Em relação à Moção, permitam-me dizer-vos em primeira instância que concordo com o que é proposto e, por opinião pessoal, em que nada vincula a bancada à qual pertenço, vejo com bons olhos que as transmissões *online* possam ser realizadas.-----

-----Ainda assim anoto o seguinte face ao que é dito na Moção proposta:-----

-----Não me preocupa apenas o crescimento da extrema direita. Preocupa-me o crescimento de tudo o que são discursos extremistas, sejam eles de direita ou de esquerda.-----

-----Não considero que as transmissões *online* se justifiquem para impor mais transparência às decisões políticas praticadas em Arganil. Considero que as decisões políticas praticadas neste fórum gozam da total, obrigatória e necessária transparência. Concordo sim, que poderão ser um contributo positivo para a disseminação da informação prestada nesta Assembleia e que a incorporação das novas tecnologias neste contexto faz parte da evolução natural.-----

-----Por haver uma total confiança da minha parte no trabalho sério realizado pelo Executivo Municipal, pelo seu Presidente, bem como de igual forma pela bancada que lidero e porque a informação que resulta da nossa acção é já do domínio público, não vejo impedimento para que tal procedimento se aplique.-----

-----Afirmo alguma preocupação com aquilo que é a facilidade de manipulação possível da informação videográfica resultante das nossas sessões, em particular naquilo que é a possibilidade de retirarem comentários e assuntos do seu contexto original e sua possível disseminação para efeitos impróprios.-----

-----Entendo também, haver a referir, para que tal seja devidamente ponderado por todos nós e colocando como absolutamente indesejável que a implementação das transmissões *online* tivesse o efeito contrário ao pretendido, é absolutamente necessária uma redobrada elevação de todos os envolvidos para que o prestígio do Órgão que representamos não saia negativamente afectado. Infelizmente há vários casos de vídeos divulgados, de transmissões de reuniões de Câmara e de



Assembleia Municipal

Assembleias Municipais, que em nada dignificam esses Órgãos e as pessoas que os compõem.-----

-----Importa ainda que se perceba, no que diz respeito ao Regime Geral de Protecção de Dados, quais as imposições legais existentes e perceber se no pressuposto do cumprimento integral da obrigação legal, o resultado da transmissão cumpre o objectivo pretendido (p.e. constantes cortes de transmissão que derivem da não autorização de alguns dos intervenientes). A mesma questão se aplica para a documentação utilizada nas Assembleias Municipais (necessidade de autorizações da Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos).-----

-----Não se tratando de uma questão de matriz ideológico-política, julgo que a opinião a verter em voto é do foro estritamente pessoal e que da bancada Social Democrata não deverá ser imposto ou sugerido qualquer sentido de voto, cabendo a cada um dos meus colegas o manifesto da sua decisão.-----

-----Eu concordo que se avance para essa metodologia, é uma opinião pessoal e os meus colegas terão oportunidade de verter opinião própria. Obrigado.”-----

-----Teve a palavra o senhor deputado **Vitor Almeida** para dizer que “isto não foi combinado, mas parece quase combinado aquilo que vou dizer; há uma coisa bonita nesta bancada, para além de liberdade de voto há uma liberdade de espírito e liberdade de cada um de discordar do que os outros pensam, que é uma coisa que eu gosto na minha bancada e que para mim é o espírito do 25 de Abril, é da liberdade absoluta. Eu não estou colado ao meu partido, estou colado às minhas posições éticas e às minhas opiniões que também tenho técnicas, sempre escutando a equipa. Relativamente à Moção, primeiro uma declaração de interesse minha que seja muito clara: o CHEGA para mim tem uma análise muito clara; para mim, fascismo nunca mais, como é evidente, e da mesma forma também estalinismo nunca mais. Eu sou daqueles que colocam o PCP no mesmo saco do CHEGA e faço-o porque vivi 28 anos da minha vida a 7 quilómetros com a fronteira da Alemanha; eu vi cair o Muro de Berlim; eu sei o que é o outro lado, porque é exactamente o mesmo com uma ligeira tonalidade intelectual diferente, mas o resultado é o mesmo. O Pedro Nuno dos Santos, que eu considero um político do PS muito inteligente, jovem, disse umas coisas na noite das eleições muito acertadas. 18% dos portugueses não são fascistas, isto é o resultado do descontentamento que nós vimos e o descontentamento nasce durante a governação do partido socialista, e não durante o tempo do Passos Coelho que é criticado e apontado como culpado de tudo. É fruto de má gestão e é fruto de um país que não soube aproveitar o que teve. Não culpem o PSD pelo nascimento do CHEGA como se fosse resultado da nossa incompetência. Relativamente à proposta, concordo com ela, da minha parte total apoio. Nas premissas que foram elencadas pelo Christophe, pois há questões jurídicas e, pessoalmente, não estou para depois nas redes sociais ser insultado, maltratado, que é isso que muitas vezes acontece; temos que encontrar um método na transmissão que iniba aquilo que são os maus-tratos aos elementos da Assembleia, que seja até coacção, e aquilo que será a capacidade dos tais radicais e



Assembleia Municipal

populistas poderem usar isto para o virar contra nós. Uma ferramenta que damos para aumentar o espírito democrático acaba por poder ser perigosa para nós. Devemos salvaguardar isso e penso que uma Comissão técnica concreta que avalie a questão poderá dar-nos algumas pistas e soluções e depois do voto, dependendo do resultado, poderá pensar-se nisso.-----

-----Para finalizar, li em concreto a vossa proposta e acabam-na com *“considerando ainda que a transparência de decisões políticas deve estar na primeira linha da ansiedade autárquica”*. Este tipo de expressão surge várias vezes na vossa proposta e esta é a linguagem dos populistas, como dessem a entender que a Câmara Municipal não é transparente; implicitamente eu senti isto assim, peço desculpa se não foi vossa intenção, mas é esta ideia que passa. Esta proposta de transmissão não deve ser vista como um travão ou uma crítica à Câmara Municipal, mas sim uma mais-valia geral porque ficará de certeza para o futuro, depois do executivo camarário mudar e serem outras forças; a democracia é isto, o sistema continua e nós temos que protegê-lo; nós é que vamos mudando e temos que criar ferramentas para o futuro. Concordo com a proposta, com as premissas que o Christophe também elencou, que me parecem ser fundamentais. Obrigado.”-----

-----Teve novamente a palavra a senhora deputada **Helena Dias** para dizer “senhor deputado Christophe Coimbra, em nenhum momento insinuei ou mesmo disse, que eu gosto de dizer, não gosto de insinuar, que havia qualquer relação do PSD eventualmente estar a reboque do CHEGA ou pressionado; jamais. Aliás, vê-se pela postura que tem tido até agora, embora saibamos que o PSD nessa matéria está bastante dividido, infelizmente, não há de facto vislumbamento de qualquer reboque do PSD em relação ao CHEGA e eu saúdo isso. Relativamente à questão da falta de transparência, este executivo não tem que ter problemas com a questão da transparência, porque o que estamos a propor é precisamente que essa transparência vá mais além. Portanto, se o executivo não tem problemas com transparência, não tem qualquer problema em avançar com esta proposta. Esta tecnologia está completamente proliferada pelo país fora, em Lisboa há anos que se faz isto. Evidente que existem aqueles riscos, mas também é uma forma de defesa, porque esses riscos com as novas tecnologias existem sempre. Para nós é também uma ferramenta de defesa em relação a esses populismos que ninguém achava que tivessem importância e está a ver-se que têm, e cada vez mais. É em nome desse combate ao descontentamento das pessoas que alimenta o CHEGA que propomos estas medidas de aproximação e de possibilidade das pessoas se manifestarem. Relativamente à questão da proteção de dados, a Comissão de Acompanhamento da Proteção de Dados já emitiu parecer sobre essa matéria e essas questões, se forem devidamente acompanhadas tecnicamente, eu não sou a pessoa certa para dizer como, pois não percebo de tecnologia, essas questões podem ser acauteladas. Acho que este dia dos 50 anos do 25 de Abril é extraordinariamente importante para se colocar este assunto à discussão da Assembleia e para ser votado, porque acho um passo muito importante que estamos a dar.”-----



Assembleia Municipal

-----Usou da palavra o Senhor **Presidente da Câmara** para “clarificar que esta vossa decisão não tem rigorosamente nada a ver com o executivo. O executivo aqui é um elemento totalmente externo; a decisão é vossa, é da Assembleia, a única coisa que posso informar é que, de acordo com aquilo que está estabelecido, quer no RGPD, quer naquilo que têm sido as tomadas de decisão por parte da Comissão, é necessário que cada um de vós, para poder ser “transmitido”, dê a respectiva autorização, mas é uma decisão que incumbe exclusivamente e na totalidade à Assembleia Municipal; o executivo não tem sequer lugar a opinar. Apenas uma nota final para dizer que temos o privilégio, como já perceberam, de ter a Assembleia Municipal acompanhada pelo ensaio da Orquestra Ligeira do Exército, penso que não deve haver muitas oportunidades destas.”-----

-----Usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal para referir que “há algo para que todos devem ter consciência, o chamado direito de imagem, todos têm previamente que ver bem o que estamos a fazer e as autorizações que temos que dar. De momento não sei como as coisas se processam. Também há necessidade de alterar o Regimento da Assembleia para que isso seja consignado. Compete-nos decidir. Se entenderem que devemos votar já, coloco à votação, se quiserem ponderar, votamos noutra altura.”-----

-----Teve a palavra o senhor deputado **Christophe Coimbra** para referir que “daquilo que partilhei com os meus colegas de bancada, existe a vontade de votar; se estivermos perante uma aprovação devemos depois, de forma cordial, fazer o desenvolvimento do processo para que se salvaguardem todas as questões referidas.”-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 25 votos a favor e 6 abstenções, aprovar a Moção pela implementação das transmissões online das sessões da Assembleia Municipal de Arganil.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**TRIGÉSIMO QUARTO: Para conhecimento** - Listagem de Contratos Plurianuais celebrados entre 01 de Fevereiro e 31 de Março de 2024, no âmbito da Autorização Prévia genérica da Assembleia Municipal, para assunção de compromissos plurianuais – alínea c) do nº 1 do artigo 6º da Lei nº 8/2012, de 21 de Fevereiro, na sua actual redação (Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso).-

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento da Listagem de Contratos Plurianuais celebrados entre 01 de Fevereiro e 31 de Março de 2024, no âmbito da Autorização Prévia Genérica da Assembleia Municipal, para assunção de compromissos plurianuais – alínea c) do nº 1 do artigo 6º da Lei nº 8/2012, de 21 de



Assembleia Municipal

Fevereiro, na sua actual redação - Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso (INF/DAGF/105/2024).-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----**TRIGÉSIMO QUINTO: Para conhecimento** – Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da Actividade do Município, bem como da Situação Financeira do mesmo.-----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento do Relatório Financeiro correspondente ao período de 01/01/2024 a 31/04/2024 e do Relatório de Actividades, correspondente ao período de 01/02/2024 a 31/03/2024.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, nos termos do nº 3 do artigo 57º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

ENCERRAMENTO

-----Não havendo mais assuntos a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrada a sessão, quando eram treze horas e trinta minutos e agradeceu a colaboração de todos os Deputados.-----

-----Para constar se lavrou a presente acta que eu, Odete Fernandes, redigi e vou assinar, junto do Senhor Presidente.-----
